

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO — UM ESCUDO

O presidente Kasavubu e outros dirigentes congolêses presos pelo Exército

ELISABETHVILLE, 28. — O Exército congolês tomou conta da cidade de Coquilhatville e prendeu todos os dirigentes políticos que ali se encontravam a tomar parte numa conferência de mesa-redonda, revelaram nesta cidade círculos geralmente bem informados.

Entre os presos figura o presidente Kasavubu. Tschombé, da Katanga, já fora preso há dias também pelos soldados congolêses.

Receia-se nesta cidade que as prisões tenham sido efectuadas por elementos lumumbistas do Exército congolês, como represália pela morte de Patrice Lumumba. — (R.).

TSCHOMBÉ NÃO FOI AGREDIDO?

ELISABETHVILLE, 28. — O Exército teria tomado conta do Poder em Coquilhatville, indicam certas esferas geralmente bem informadas, em contacto com o Governo catanguês.

Da mesma fonte indicam que todas as delegações presentes na capital da província do Equador estariam sob vigilância militar, não sendo autorizadas a deixar as suas residências.

O general Mobutu seria esperado em Coquilhatville.

Segundo os mesmos círculos, nenhum avião poderia pousar nem descolar do aeródromo daquela cidade. Os contactos pela rádio e o telefone seriam difíceis.

O general Lundula ou Gizenga queriam ir a Coquilhatville, dizem os mesmos círculos, mas que fazem grandes reservas quanto à veracidade desta informação. Sublinham que, por agora, a notícia deve ser considerada um rumor e ter em atenção o ambiente actual de Elisabethville, propício às informações mais fantasistas.

O presidente Tschombé que continua bem guardado em Coquilhatville, está bem de saúde. Não teria sido agredido nem brutalizado — ao que afirmam de boa fonte.

Por outro lado, ainda não obteve resposta o telegrama enviado pelo Governo kantanguês ao Governo central congolês, diziam às 11 h. de hoje no Ministério do Interior da Katanga, indicando igualmente que continua a não haver contacto-rádio com a tripulação do avião do presidente Tschombé que se en-

(Continua na última página)



Os actuais membros do Governo, fotografados juntamente com o Presidente do Conselho a quem foram cumprimentar pelo seu 72.º aniversário. (Ler notícia na página central)

A pequena guarnição de Ucuia repeliu um violentíssimo ataque

LUANDA, 28. — A pequena povoação de Ucuia, a 55 quilómetros Caxito e a 125 de Luanda, na estrada que liga a capital com Carmona, foi ontem alvo de um dos maiores e mais violentos ataques dos terroristas assinalados desde o início dos acontecimentos no norte de Angola.

Muitas centenas de bandoleiros tentaram penetrar naquele entroncamento rodoviário por diversos pontos, depois de o terem submetido durante meia hora a intenso tiroteio.

A pequena força militar que guarnece Ucuia, defendeu-se heróicamente, pondo em debandada os

terroristas, que deixaram no terreno da luta 70 mortos.

Do lado das forças da ordem registaram-se alguns feridos, dois dos quais de maior gravidade. — (L.).

Os assaltantes deixaram no campo setenta mortos

sando aquela vila sem encontrar vestígios dos terroristas.

Por sua vez, a Força Aérea voltou ontem a estar muito activa, realizando várias missões de vigilância sobre os locais mais directamente ameaçados pelos terroristas, enviou ontem uma brigada para a povoação de Bessa Monteiro, onde a actividade dos bandoleiros se tem feito sentir continuamente. Assim, o Comando da Polícia continua a distribuição activa por toda a Província dos seus agentes em missões de vigilância, ao mesmo tempo que faz distribuir pelas populações meios defensivos. A acção da P. S. P. tem contribuído muito para o restabelecimento da con-

A acção da P. S. P.

LUANDA, 28. — O Comando da Polícia de Segurança Pública, na sua missão de manter a maior vigilância sobre os locais mais directamente ameaçados pelos terroristas, enviou ontem uma brigada para a povoação de Bessa Monteiro, onde a actividade dos bandoleiros se tem feito sentir continuamente. Assim, o Comando da Polícia continua a distribuição activa por toda a Província dos seus agentes em missões de vigilância, ao mesmo tempo que faz distribuir pelas populações meios defensivos. A acção da P. S. P. tem contribuído muito para o restabelecimento da con-

(Continua na 3.ª página)



KASAVUBU



TSCHOMBÉ

Visado pela
Comissão de Censura

Nota do dia

A GRANDE INJUSTIÇA

Ninguém ignora, embora não se lhe atribua, geralmente, muita importância, preocupados como andamos com outros problemas não menos angustiosos, que a lavoura, sobretudo a pequena lavoura do Norte do País, atravessa uma crise grave. Foi o sr. eng. Calheiros Lopes que se lhe referiu, em termos claros e desassombrados que representam um brado de justiça, na penúltima sessão da Assembleia Nacional. «E' indispensável — afirmou — acudir urgentemente à nossa lavoura com providências imediatas». Essas providências consistem em facilitar operações de crédito, rever os preços dos produtos agrícolas sujeitos a tabelamento, reforçar a assistência técnica e garantir as condições de armazenamento de certos produtos que dele careçam antes de entrar no mercado. O sr. eng. Calheiros Lopes classificou de «calamitosa» — e não há exagero nesta expressão — a situação da lavoura portuguesa e pediu que se lhe fizesse, sem demora, uma «transfusão de sangue» para a salvar da crise que a aflige. «Se compararmos a evolução dos preços dos produtos agrícolas — disse — com os de todos os restantes produtos, matérias-primas ou manufacturadas, verificamos imediatamente a baixa percentagem em que os

primeiros têm aumentado». Em contrapartida, a mão-de-obra rarefaz-se cada vez mais, os salários sobem e os preços dos adubos e da maquinaria agrícola não conhecem limites. Compreendemos, e somos os primeiros a aplaudir, que se defenda o consumidor das garras dos especuladores que brincam, impunemente, com a miséria pública, mas não aceitamos de bom grado, por se nos afigurar atentatório da moral e da justiça social, que se menosprezem tão ostensivamente os interesses do sector agrícola, visto ser — como muito bem disse o sr. deputado Calheiros Lopes — «o que mais interessa defender e consolidar, pois a ele estão ligados e dele dependem os mais directos factores da vida económica e da paz social da nossa terra».

Dois terroristas abatidos e muitos aprisionados

LUANDA, 28. — Uma patrulha militar em missão de vigilância percorreu, ontem, de tarde, a estrada Carmona-Negage, numa distância de 40 quilómetros, sem vislumbrar qualquer sintoma preocupante.

Uma outra informação diz terem sido avistadas concentrações de bandoleiros nos arredores de Bungo, mas a vila não sofreu ontem nenhum ataque, ao contrário do que se chegou a anunciar.

Outra patrulha destacada para uma missão numa sanzala em Quimana, arredores de Carmona, foi surpreendida pelos bandoleiros. Ristopostou e feriu mortalmente dois dos terroristas. A patrulha conseguiu depois deter muitos outros, que se preparavam para fugir.

Uma outra força militar foi de São Salvador até Cuimba regres-

VIDA ECONÓMICA

O Egipto moderno - II

O corte radical com o Ocidente que, como era de esperar, se seguiria à agressão de Outubro de 1956, não podia deixar de ter profundas repercussões na política interna do país e, por conseguinte, na orientação da eco-

por ECONOMISTA

nomia egípcia. Na verdade, na impossibilidade de contarem com a contribuição das grandes po-

(Continua na 12.ª página)

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — As 21 e 15: Psico (17 anos).
BARREIRO — *Cine-Clube* — As 21 e 30: As aventuras de Tili (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).
ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 071297).
BARREIRO — *Higiênica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (Tel. 023217).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueira, 109 (Tel. 22972).
(Nas localidades onde há uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

Jantar vegetariano

Amanhã, às 21 e 30, efectua-se, no Hotel Flórida, um jantar vegetariano, promovido pelo mensário «Vida sã», de homenagem ao conhecido orador e escritor naturalista espanhol dr. José Castro.

Programa de canto e piano na A. A. M.

A Juventude Musical Portuguesa renovou os seus acordados propósitos de proporcionar a sócios seus que sejam postulantes à carreira de concertista, uma primeira apresentação mais discreta do que um concerto num teatro ou no Tivoli. E aguardávamos com a melhor expectativa o programa da cantora Raquel Botelho Paulo, que tem grandes tradições artísticas a respeitar, e da pianista Lygia Ebo, que já não é desconhecida do publico.

Achamos que o pequeno conjunto de peças com que Lygia Ebo abriu o serão, na presença de numerosa assembleia na qual se viam artistas musicos e não musicos de representação, era uma discutível miscelânea, mas com o mérito de insistir na musica portuguesa, e que foi defendido com simpática adesão. O melhor da sua musicalidade e uma técnica cheia de finura, com acentuado talento de acompanhadora que não perde nunca a noção do equilíbrio com a voz, estavam guardados para a 2.ª parte, de colaboração com a cantora. Raquel Botelho Paulo houve-se então em páginas de Mozart, Schubert e Brahms, algumas pouco conhecidas e todas bem escolhidas, e em 1.ª audições de Max Jacob e Castelnuovo-Tedesco.

Inteligência, graça, gosto apurado, sensibilidade, formam o invulgar conjunto que desde já impõem Raquel Botelho Paulo. Falta-lhe definir o carácter da sua voz, um pouco ténue, por enquanto, e portanto assegurar melhor os seus recursos técnicos. As duas canções de Max Jacob sobre poemas de Tristan Derème são de um lirismo um

pouco precioso; e achamos mais habilidade do que verdadeira propriedade na amalgama formada pelas Três Canções sobre poesias de Musset postas em musica sobre fragmentos de Bach, curiosas no entanto e bem escolhidas para pôr à prova a pericia da associação da voz com o piano, brilhantemente sucedida tanto por Lygia Ebo como Raquel Botelho Paulo.

Recital de piano no Circulo Eça de Queiroz

Tem-se apresentado várias vezes em Lisboa, depois do seu regresso, a jovem pianista Olga Pratts, a quem fomos ouvir há dias no Circulo Eça de Queiroz. Um Preludio e Fuga do «Cravo bem temperado», de Bach e uma Sonata de Mozart preencheram a 1.ª parte do programa, que nos encantou pela muito minuciosa e bem tratada preparação, com uma qualidade de som esmerada.

Na 2.ª parte, Olga Pratts juntou peças de responsabilidade diferente, com muito mais violência de exigências técnicas, sobretudo o Preludio Coral e Fuga de César Franck que requer muito adiantadas faculdades de executante e excepcional dominio de concertista. Nos «Papillons», de Schumann e na Sonatina de Ravel também Olga Pratts teve as suas desigualdades, mas com muito boas passagens quer da clareza polifónica quer de leveza de dedos. Para terminar, ousamos chamar a sua atenção, de um modo geral, para as indevidas tolerancias de firmeza rítmica que nada têm que ver com a fluência do discurso musical e com adequadas alterações de andamento.

FRANCINE BENOIT

O dispensário da Misericórdia na Rua da Mouraria

A propósito de uma carta que publicamos há dias, recebemos do provedor da Misericórdia de Lisboa, sr. dr. J. G. Mello e Castro, o seguinte officio:

«Sr. director: — Mereceu a melhor atenção a local relativa ao dispensário da Misericórdia, na Rua da Mouraria, inserta no numero de ontem do jornal que V. distintamente dirige. Tenho assim a honra de informar V. dos motivos que originaram que, em vez de um dispensário clínico não diferenciado para adultos, nas suas remodeladas instalações passasse a funcionar um dispensário de assistência materno-infantil:

1 — O dispensário de adultos tinha uma frequência muito reduzida. Explica que fosse assim a possibilidade de os doentes se socorrerem das consultas externas hospitalares. Nas proximidades imediatas existem realmente os hospitais do Desterro, de S. José e dos Capuchos.

Ora, segundo normas indispensáveis de coordenação de serviços, os dispensários clínicos devem ser os órgãos externos do Hospital, articulados com os serviços centrais deste. Só assim se poderá ocorrer com oportunidade e eficiência às necessidades de diagnóstico e internamento. É tarefa que deve pertencer às grandes organizações hospitalares.

2 — Mas outra razão, muito ponderosa, determinou também, no caso sujeito, a orientação seguida. Em instalações contíguas funcionava já um dispensário de assistência infantil — puericultura e pediatria até aos dois anos — esse, sim, com larga frequência.

Este dispensário deveria ser, em boa técnica de saúde publica, um dispensário materno-infantil. Mas a valência de assistência à mãe não poderia exercer-se no acanhado espaço em que funcionavam as actividades de assistência à criança. Entendeu-se, por isso, fazer uma completa reinstalação, englobando o espaço ocupado pelo dispensário de adultos, ficando deste modo a existir naquele bairro, tão carecido desses cuidados, um bem apetrechado dispensário materno-infantil. Neste dispensário está

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, 30, a corrente será cortada nas zonas abaixo indicadas.

Somos os primeiros a lamentar o incómodo causado aos nossos clientes, mas observamos que só assim é possível manter um serviço eficiente e que lhes dê inteira satisfação.

- 1.ª ZONA — Calçada do Garcia até ao Largo de S. Domingos. (Das 8 às 12 horas).
- 2.ª ZONA — Rua João Saraiva. (Das 8 às 12 horas).
- 3.ª ZONA — Azinhaga da Fonte aos Olivais, Avenida Entre Aeroportos (parte) e Quinta do Contador-Mor. (Das 8 às 12 horas).
- 4.ª ZONA — Quinta do Reguengo às Galinheiras. (Das 8 às 12 horas).
- 5.ª ZONA — Bairro da Encarnação, Ruas 3-5-7-9-11-25-27-12 e imediações, Rua dos Lojistas e Rua das Escolas. (Das 8 às 12 horas).
- 6.ª ZONA — PORTELA e OUTORELA. (Das 7 às 15 horas).
- 7.ª ZONA — MALVEIRA DA SERA. (Das 7 às 13 horas).
- 8.ª ZONA — Concelho de V. F. de Xira: POVOS, CASTANHEIRA DO RIBATEJO e toda a rede de Alta Tensão entre V. FRANCA e VALA DO CARREGADO. (Das 6 às 14 horas).
- 9.ª ZONA — ALVERCA. (Das 6 às 14 horas).
- 10.ª ZONA — Alhandra: Avenida Afonso de Albuquerque (parte), Rua Cônego Joaquim Pereira Boto, Rua Marcelino Chamusca, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Rua Salvador Marques e imediações. (Das 6 às 14 horas).
- 11.ª ZONA — Concelho de Azambuja: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 14 horas).
- 12.ª ZONA — Concelho do Cartaxo: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 14 horas).
- 13.ª ZONA — Concelho de Santarém: Toda a rede de Baixa Tensão do VALE DE SANTARÉM e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 14 horas).
- 14.ª ZONA — Concelho de Alenquer: CARREGADO, ALENQUER, OTA (Vila), OTA (Base Aérea), ABRIGADA e toda a zona industrial entre CARREGADO e ABRIGADA. (Das 6 às 14 horas).

instalada, como em alguns outros dispensários da Misericórdia que têm vindo a ser remodelados, uma equipa de enfermagem de saúde publica que assegura a educação sanitária e os cuidados de higiene materno-infantil, tanto no dispensário, como no domicílio. No entanto, não se fechou repentinamente um serviço, mas encaminharam-se os doentes para as consultas hospitalares e também para o dispensário da Misericórdia, na Rua de Santa Marta. Alguns deles têm sido seguidos pelo Serviço Médico Domiciliário desta instituição e a respectiva equipa de enfermagem tem-lhes dispensado, na residência, assistência e medicamentos.

3 — E, falando de medicamentos, estranha-se que os signatários da exposição estejam tão mal informados a respeito do que se passava, para virem alegar que têm agora de se deslocar a Santa Marta para os receber. Sempre foi assim. No extinto dispensário de adultos da Mouraria nunca existiu posto farmacêutico que os fornecesse. Esta circunstancia contribuiu até para se considerar mais aconselhável o seu encerramento. A insulina, que, em particular, é referida, é distribuída pela benemérita Associação Protectora dos Diabéticos Pobres. Fornece-lha a Misericórdia, gratuitamente, para os pobres da área da cidade de Lisboa.

4 — Quando alguns jornais de Lisboa generosamente se interessaram por este caso respeitante aos doentes da Mouraria e quando na Santa Casa foi recebida uma exposição sobre o assunto, com três dezenas de assinaturas, inquiriu-se sobre a situação de quem se dizia prejudicado. Verificou-se que alguns dos signatários há vários anos que não iam ao dispensário, que muitos eram pessoas de idade inteiramente compatível com deslocação a outros locais e que apenas 5 eram pessoas de idade superior a 60 anos.

Em face destes elementos, complementares das razões atrás expostas, considerou-se inteiramente justificada a substituição, no dispensário da Mouraria (agora muito melhorado nas instalações, no equipamento e nas dotações de pessoal), da assistência clínica indiferenciada pela assistência à maternidade, a par da assistência infantil que já existia. Não se tratou, pois, de restrição de serviços ou de economia, mas apenas da preferência por uma valência considerada socialmente mais útil.

Pego a V., sr. director, para crer na minha melhor estima e consideração, etc., J. G. Mello e Castro».

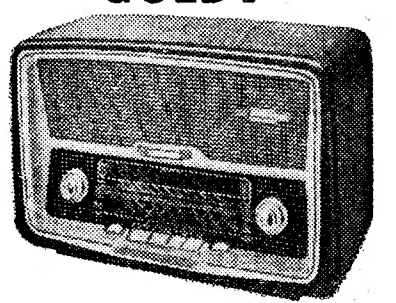
Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15 — «A ponte» — (17 anos).

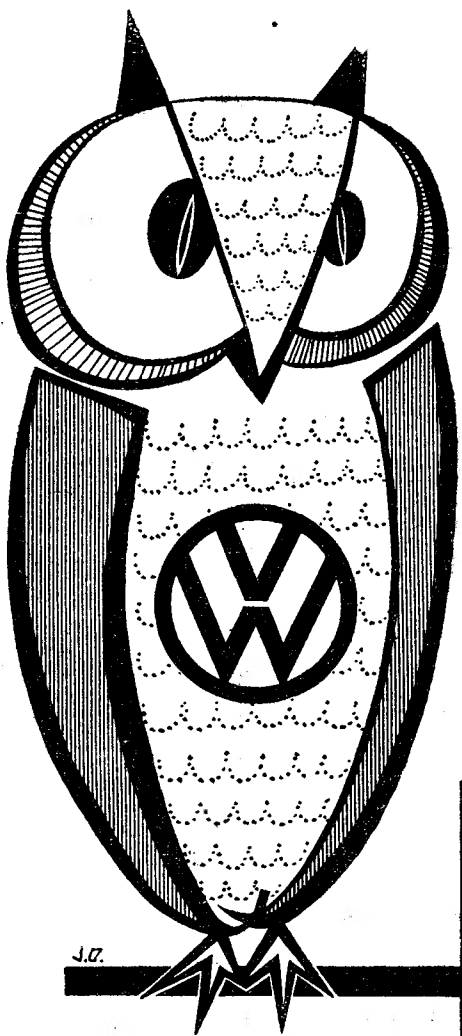
Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Clavel* — R. António Sardinha, Lote 5 — Loja B (Tel. 931551).
QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M-A-D. (Tel. 931690).
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

SCHAUB LORENZ GOLDY

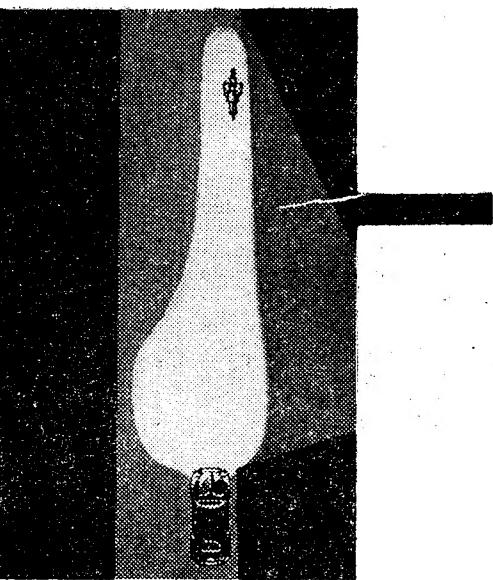


UM DOS MAIS PERFEITOS APARELHOS DA ACTUALIDADE
COM 4 ONDAS E REGISTO DE SOM
PREÇO MUITO VANTAJOSO Esc. 2.590\$00



segurança na condução nocturna

com os farois de luz baixa, assimétrica do VOLKSWAGEN



Proporcionam
óptima visibilidade da berma direita, e evitam o encandeamento.

VOLKSWAGEN

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 36 67 81 (7 LINHAS)

E NAS SUAS FILIAIS OU AGENTES EM: ALMEIRIM, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CACILHAS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, EVORA, FARO, GUARDA, LISBOA — AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, LEIRIA, MIRANDELA, MONTIJO, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÓR, PORTO, REGUA, SETUBAL, TOMAR, TORRES VEGRAS, VIANA DO CASTELO, VISEU, MADEIRA, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, E 8. TOME

De ontem para hoje

LIGA 28 DE MAIO

A sessão que ontem se efectuou na Liga 28 de Maio, em comemoração da entrada do sr. prof. Oliveira Salazar para o Governo da Nação, no qual se mantêm há 33 anos, teve carácter emocional. O sr. eng. Canceleda de Abreu disse textualmente: «Afastemo-nos da O. N. U. Voltamos agora as costas ostensivamente e com desprezo a esse desqualificado organismo, que tanto falseia os elevados objectivos com que foi criado». Houve um estudante que afirmou: «Não consentimos nem admitimos o mínimo parcelar de qualquer trecho do nosso País». O sr. Francisco Casal Ribeiro declarou que «Portugal repete o drama do Calvário com o julgamento na O. N. U.». O advogado e polemista político sr. dr. Manuel Angelino elogiou a «Alma opulenta» do sr. presidente do Conselho, afirmando que a sua presença no Governo da Pátria tem «significado providencial e místico». Finalmente o sr. dr. Theotónio Pereira, que presidiu a esta exaltada sessão, afirmou que a hora presente não era hora para ter dúvidas, mas para se lutar com fé.

NO REINO DA VIOLENCIA

Perto de Vila da Feira, um sexagenário (Amaro de Oliveira) que já esteve internado num manicómio e continua a dar sinais de desarranjo mental, dirigiu insultos altamente humilhantes a uma sua sobrinha. Esta (Glória Mendes) agrediu-o à paulada e o velho morreu. Em Valinho, no concelho de Monção, apareceu o cadáver de José Fernandes, morto a tiro por um carabineiro, quando tentava — não se sabe porque — atingir o território espanhol. Assim, por estas ou por aquelas razões, os homens se asseme-lham às feras. Na freguesia de Aranhas (Penamacor), um a

alcateia de lobos atacou um rebanho de ovelhas, das quais dizimou 19, ferindo ainda mais seis.

O FENÓMENO PLÁSTICO

Enquanto houver homens sensíveis à beleza, a estrela da pintura não deixará de raiar. E em torno do fenómeno plástico há — ou deve haver — todo um círculo necessário de actividades intelectuais, de propagação, esclarecimento e divulgação, que não devemos ignorar. O prof. Ferreira de Almeida, da Faculdade de Letras de Lisboa, que é um espírito culto e curioso, fez ontem, assim, no Sindicato Nacional dos Professores, uma interessante conferência, integrada no curso «Movimentos e figuras da Arte Contemporânea». Ocupou-se particularmente das constantes «Romanismos» e «Classicismos» e das diferenças entre Realismo e Naturalismo. Daí resultou uma discussão e revisão de ideias de aguda importância.

CONTRATOS COLECTIVOS DE TRABALHO

Por despacho do Ministério das Corporações, a aplicação do contrato colectivo de trabalho, firmado há dias entre o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Camisaria e Malhas de Lisboa e o Sindicato dos Caixeiros do Distrito de Lisboa torna-se extensiva a todas as empresas singulares ou colectivas do concelho de Lisboa que vendam ao publico artigos de camisaria e malhas e a todos os empregados do seu serviço representado pelo co representados pelo não estejam uns ou outros abrangidos por outra convenção colectiva.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

fiança que dia a dia mais se verifica nos povos de Angola. — (L.).

Cabo-verdianos entregaram à Polícia um agente de ligação com os bandoleiros

LUANDA, 28. — Cabo-verdianos moradores no muqueque de Sambizanga entregaram ontem à Polícia o indígena António Jorge, de 35 anos, natural de Caxito, que se havia tornado suspeito pelos seus constantes contactos com gente ali desconhecida e que constantemente o visitavam.

No momento da prisão, o Jorge atirou um pó branco para o chão e começou a gritar que ninguém se podia meter com ele por ser «grande feiticeiro».

Apesar dos constantes protestos, o António Jorge foi levado pela Polícia, nunca largando um misterioso embrulho que continha o seguinte: uma cabeça de galinha, pedra esmeril, folhas de árvore, um

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Celebra-se, no próximo domingo, às 14 horas, na igreja de São João de Brito, o casamento da sr.ª D. Emília Figueiredo Rocha, filha do sr. António Rocha de Almeida e da sr.ª D. Felicidade da Conceição Figueiredo, com o sr. José Mariano Marques Carreira, filho do sr. José Augusto Carreira e da sr.ª D. Maria do Rosário Marques Carreira.

JAIME PEREIRA DA SILVA

Acompanhado de sua esposa e de sua filha, está em Lisboa o sr. Jaime Pereira da Silva, funcionário superior da Junta de Exportação dos Cereais, em Moçambique.

BRASILEIROS ILUSTRES

Regressaram do Norte, com suas famílias, os srs. prof. dr. Luís Viana Filho e dr. António Carlos, deputados federais pela Baía que, há dias, se encontram no nosso País e que na próxima semana seguirão para Espanha e Itália.

limão e um pacote de pó branco. Era com a venda destes ingredientes aos indígenas ingenuos, que o António Jorge financiava as suas actividades «políticas», como agente de ligação entre alguns grupos de bandoleiros ainda não revelados. — (L.).

Sossego nos muqueques de Luanda

LUANDA, 28. — Há cinco dias que não se regista o mínimo incidente nos muqueques de Luanda, tendo praticamente parado o êxodo que se verificava para fora da cidade.

Centenas de indígenas ordeiros estão agora a mudar dos muqueques mais infestados para outros, e pouco a pouco se vai estabelecendo na estrada do Cacucio, em frente das instalações da Induve, e com o consentimento das autoridades, um bairro de gente ordeira, trabalhadora e pacífica, que só quer colaborar com as autoridades. — (L.).

NOVAS INDÚSTRIAS em Angola

LUANDA, 28. — Sob a presidência do secretário provincial, eng.º Neto de Miranda, voltou a reunir-se o Conselho Legislativo, que começou por ocupar-se do projecto de diploma sobre regulamentação, licenciamento, instalação e laboração de novas indústrias nesta Província.

Antes da ordem do dia o sr. dr. Silvano da Costa sugeriu que se retirasse das receitas das taxas de rádio uma verba a atribuir para auxílio mais substancial ao Rádio Clube de Angola. — (L.).

Imposto suspenso

LUANDA, 28. — Correspondendo a um alvitre do jornal «Província de Angola», a Câmara Municipal de Luanda decidiu suspender a cobrança do imposto de turismo, recentemente criado. As restantes câmaras municipais da Província encaram decisões semelhantes nas suas áreas. — (L.).

A colaboração da Armada na defesa da Província

LUANDA, 28. — As unidades navais adstritas ao Comando Naval de Angola prosseguem constantemente a sua acção de vigilância ao longo das costas de Angola.

Ontem uma unidade esteve em Novo Redondo, onde desembarcou material defensivo. Dentro de dias, outras unidades farão exercícios de fogo real ao largo da costa Sul, segundo um programa elaborado pelo respectivo Comando. — (L.).

TROPAS

para o Ultramar

O movimento na zona portuária processa-se agora em ritmo quase normal, embora aqui e acolá se vejam estacionados transportes automóveis do Exército que se destinam às forças em missão de soberania nas províncias ultramarinas e que aguardam o momento de embarque nos vários navios que nos próximos dias largarão do Tejo, a fim de realizarem as suas viagens normais.

Há apenas a registar uma excepção — a de um paquete que foi retirado da sua linha habitual, a fim de realizar uma viagem extraordinária e que está a ser adaptado de forma a que nele possam ser bem instalados os soldados de um contingente que em breve seguirá para Angola, a fim de ser integrado nas forças do comando militar daquela província.

Dez horas esteve o «Angola» a descarregar bagagens

Esta manhã, na Estação Marítima de Alcantara, não havia como habitualmente movimento de paquetes ou de passageiros, mas sim de pessoas que desembarcaram ontem em Lisboa, vindas de Angola, a bordo de um paquete que tem o nome daquela província. Ali procuravam entre montes de caixotes e outros volumes — os que lhes pertenciam — que na hora da barafunda do desembarque não puderam ser encontrados.

O «Angola», que ao fim da madrugada de hoje largou da muralha de Alcantara para o cais da Fundação, descarregou durante dez horas consecutivas apenas bagagens de passageiros.

O 35.º aniversário da Oliva

S. JOÃO DA MADEIRA, 28. (Pelo telefone) — Para comemorar o 35.º aniversário da fundação das oficinas metalúrgicas da Oliva, foi hoje prestada homenagem aos srs. Benjamim Valente da Silva, António do Espírito Santo Diamantino e comendador António José Pinto de Oliveira. No átrio central da fábrica foi inaugurada uma lápida.

Tavola Redonda

Vai ser posto à venda no dia 1 de Maio o primeiro número deste periódico.

VIDA ARTISTICA

A inauguração da exposição de Silva Lino

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, esta tarde, foi inaugurada uma exposição de pintura de Silva Lino.

Artista dos mais ilustres de uma tradição figurativa, Silva Lino é o criador de uma obra já vasta, de um impressionismo ágil e vibrante, excepcional pela técnica, a agudeza e a sensibilidade.

O certame, ao qual nos referiremos mais largamente, foi visitado por um publico numeroso e interessado.

Reune-se esta tarde o juri do Salão dos Novíssimos

O juri do III Salão dos Novíssimos, de que fazem parte os srs. dr. Artur Nobre de Gusmão, pintor Manuel Lapa, dr. Flórido de Vasconcelos, Julio Resende e Fernando Guedes, reune-se esta tarde no S. N. I., para atribuir os prémios da exposição que se inaugura no dia 5, nos salões do Secretariado. São os seguintes os prémios: «Sousa-Carvalho», de pintura (15 contos); «Mestre Manuel Pereira», de escultura (5 contos); «Domingos Sequeira», de desenho e gravura (8 contos); e «Sebastião de Almeida», de cerâmica (8 contos).

O numero dos concorrentes ao 3.º Salão dos Novíssimos, que o S. N. I. promove anualmente é menor que nos certames anteriores.

O criador do Informalismo numa exposição no S. N. I.

Inaugurou-se hoje, numa das salas do S. N. I., a exposição de temperas e guaches do grande artista

francês Jean Fautrier, que possui na história da arte actual o lugar de grande inovador. Fautrier foi o artista francês que melhor soube compreender e explicar, através da sua arte, o homem do pós-guerra, segundo a afirmação de André Malraux. Fautrier, responsável pelo Informalismo, a corrente artística do momento, através da sua exposição de *Otates*, na galeria de René Brouin, de Paris, em 1945, ganhou o ano passado o grande prémio da XXX Bienal de Veneza. A exposição agora apresentada no S. N. I. e que Luiz Gonzalez Robles trouxe a Portugal, é constituída pelos trabalhos que o artista francês realizou para o livro intitulado: «Fautrier, Batière et Memoire», publicado em Milão. Assistiram representantes dos embaixadores da Espanha e da França.

Rosa Rodrigues expõe nas Belas-Artes

No salão do primeiro andar do S. N. B. A., esta tarde, foi inaugurada uma exposição do artista João Rosa Rodrigues. O certame é encerrado no dia 7 de Maio.

Dr. José Aleixo Proença

Depois de ter prestado brilhantes provas na Ordem dos Médicos, foi aprovado por unanimidade no curso para especialista de Pediatria o sr. dr. José Aleixo Proença, interno do Hospital de Santa Maria, o novo especialista fez um curso com elevada classificação e esteve com uma bolsa de estudo, a estudar, com o melhor aproveitamento, em afamadas clínicas da Alemanha e da Suíça.



Seja esperta!

Ninguém precisa de saber que o seu vestido novo é do ano passado!

Modifique-o e tingja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas tintas **RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o Mundo há mais de 60 anos.

Para tingir os seus nylons use tintas **Simplicol**, da mesma marca.



AUTO MONUMENTAL DO AREIRO, LDA.

AGENTES NOS DISTRITOS DE LISBOA DOS AUTOMÓVEIS E FURGO NETAS

VOLKSWAGEN

STAND • OFICINAS • EST. SERVIÇO • PEÇAS

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D

(AO AREIRO)

TELEFONES: 727654-727765-713057.



HOTEL EMBAIXADOR

apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
A JOVEM VEGETA DA CANÇÃO

AUDREY ARNO

E NAS SUAS HUMORÍSTICAS CRIAÇÕES
VICTOR LIMA

(Maiores de 17 anos)

DOMINGO: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25\$00

O PECADO DE RAQUEL CADÊ

PODE
UM ERRO
DE AMOR
MARCAR A FOGO
A VIDA DE UMA MULHER ?

Para conseguir
uma mulher
não é preciso
amá-la, mas
eu amo-te,
Raquel Cadê!



Porque não
diz o que pen-
sa? Leio-o cla-
ramente na
sua cara! Ele
está apaixonado
por si!



Queres violar as nossas
leis? Desafiar o nosso
Deus? Pagarás com o
sacrifício a tua afronta!



estreia de grande expectativa

HOJE às 21,45 EDEN

(m. 17 anos)

Um alto exclusivo da ASTÓRIA FILMES

TECHNICOLOR

TIVOLI

Amanhã, às 6,30 da tarde:
CONCERTO DE DESPEDIDA
DE

EMIL GUILLELS

PROGRAMA

Aria variada em estilo italiano ... J. S. BACH
Sonata op. 53 ... SCHUBERT
Sonata op 84, n.º 8 ... PROKOFIEFF

Bilhetes à venda

(Maiores de 6 anos)

As estreias de hoje

No Eden
Título — «O pecado de Raquel
Cadê».

Produção — Norte-americana.
Interpretes — Angie Dickinson
e Peter Finch.
Argumento — Um amor proibido.
Classificação — 17 anos.

No Condes
Título — «Eddie em Lisboa».

Produção — Francesa
Interpretes — Eddie Constantine
e Barbara Laage.
Argumento — Espiões em Lisboa.
Lopes.

Classificação — 12 anos.
No Coliseu
Título — «O castigo da glória».

Produção — Sul-americana.
Interpretes — Libertad Lamar-
que.

Argumento — O drama de uma
grande actriz.
Classificação — 17 anos.

No programa: «O ultimo comba-
te»

PARA MAIORES DE 6 ANOS

VILA FRANCA

DOMINGO, 30 — às 16.30
GANDIOSA NOVIHADA
dos Triunfadores

Cavaleiros

Alfredo CONDE
José CORTES

Espadas

Alex. do CARMO
e Mário ANTÓNIO

Forcados de

MANUEL FAIA

Preços: SOMBRA, 25\$00
SOL 10\$00

No Teatro AVENIDA

Telef. 27273

(Adultos—Maiores de 17 anos)

HOJE, às 21.45 horas

A COMÉDIA MAIS ENGRAÇA-
DA DESDE QUE O RISO FOI
INVENTADO

Original de MICHEL ANDRÉ

COM JEITO VAI...

VIRGÍNIA



DESEMPE-
NHO DE
UMA COM-
PANHIA
JOVEM

MARIA
DULCE
ARTUR
SEMEDO

e a
revelação

MARIA DULCE ALINA
VAZ

AMANHÃ, às 16 horas

TARDE POPULAR

Dedicada por Vasco Morgado

A JUVENTUDE DE LISBOA

Preços especiais: 7\$50 e 10\$00

PARA O PÚBLICO

O lugar mais caro 25\$00

O lugar mais barato ... 4\$00

DOMINGO, A TARDE, às 16 h

NO TEATRO

MONUMENTAL

Um espectáculo infantil fora
de série; uma peça onde o
heroísmo e a poesia conqui-
tam as crianças e os adultos

O Gigante Adamastor

Uma montagem deslumbrante
Um desempenho notável
Uma história maravilhosa

O Gigante Adamastor

DE NOEL DE ARRIAGA

Pelo elenco do GERIFALTO

Sob a direcção artística de

ANTÓNIO M. COUTO VIANA

O Gigante Adamastor

A grande ESTREIA desta
semana NO TEATRO

MONUMENTAL

(Para maiores de 6 anos)

Homenagem

a Linhares Barbosa

João Linhares Barbosa, um dos
mais apreciados poetas populares,
é homenageado amanhã, no A B C.
Na sua festa artística, interpreta-
rão muitos dos seus versos, algu-
mas das mais conhecidas figuras do
teatro ligeiro, da Rádio e do fado.

Colóquio

sobre o Cinema Experimental

Amanhã, às 21 e 30, realiza-se,
na Cooperativa dos Trabalhadores
de Portugal, um colóquio sobre
«Cinema Experimental». Será diri-
gido por António Escudero.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Hoje, às 21 e 45 (17 anos)
EM ÚLTIMAS

A NOVA VAGA

com PALMIRA BASTOS, TE-
RESA MOTA, RAUL DE CAR-
VALHO e um notável elenco
Amanhã, tarde de Cultura Popular

TRINDADE

As 21.45 — M/17 anos

A Casa dos Vivos

Obra-prima de Graham Green
Espectáculo subsidiado pelo Fundo
do Teatro



A vedeta brasileira
BERTA LORAN

NO CAPITOLIO

Emp.ª «Carlos Coelho e Leite Pereira, Ld.ª»
AS 20.45 e 23 HORAS — AD M/17 ANOS

TRIUNFALMENTE CARLOS COELHO APRE-
SENTA A FORMIDÁVEL REVISTA POPULAR

TÁ BEM... DEIXA!

AMANHÃ

PARA MAIOR COMO-
DIDADE DO PÚBLICO
ESPECTÁCULO

A' TARDE

AS 16 HORAS

A PREÇOS NORMAIS
DE SEMANA!

Rodado na nossa maravilhosa Lisboa...

EDDIE CONSTANTINE

no mais movimentado e intrigante
filme de acção e aventura!

EDDIE EM LISBOA

(ÇA VA ÊTRE TA FÊTE)

e a seu lado, a perturbante
beleza de **BARBARA LAAGE**

Em complemento:

O excepcional documentário da Scotland Yard:
«A PROVA ESTAVA NO CIMENTO»

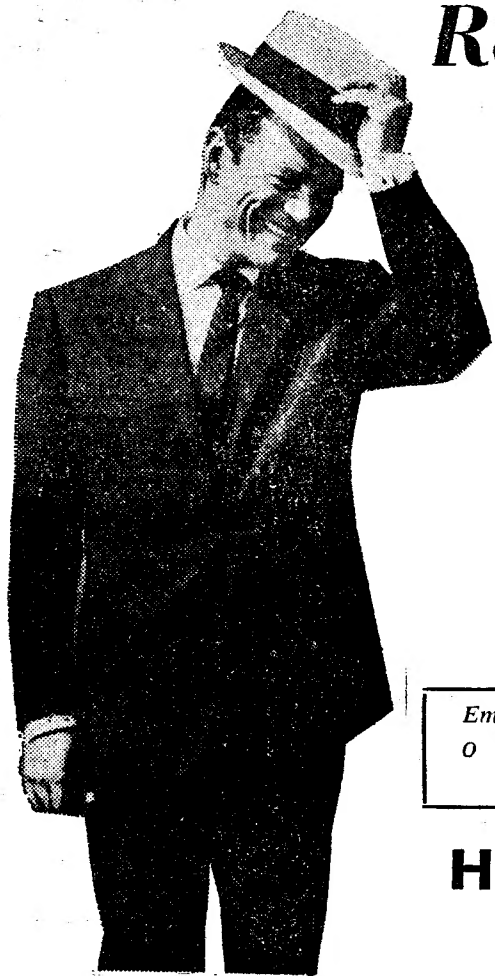
Um exclus.

FILMES CASTELLO LOPES

**HOJE SENSACIONAL
GRANDE ESTREIA**



EDDIE EM LISBOA é um rigoroso exclusivo de época deste Cinema e não será apresentado, em qualquer outro, antes de Outubro.



MAIORES 12 ANOS

TEATROS DO PARQUE MAYER

MARIA VITÓRIA

EM 2 SESSÕES
Às 20.45
e às 23 horas

SALVADOR
APRESENTA
TRIUNFALMENTE
A GRANDE REVISTA
DA ALEGRIA E DA
ACTUALIDADE!

**SOPAS e
DESCANSO...**

POR UM ELENCO
COLOSSAL
com a grande vedete fran-
cesa

ANNIK CHARLIER
e **ANTÓNIO SILVA**
MARIA DOMINGAS
BARROSO LOPES
ANITA GUERREIRO
e **LUIS HORTA**
DOMINGO, ÀS 16 HORAS
ESPECTÁCULO A TARDE

Telef. 3 17 40
AD. M/ 17
ANOS

Annik Charlier

VARIEDADES

HOJE, às 21.45 h. (17 anos)

DUAS HORAS SEMPRE A RIR
COM

A FARSA PORTUGUESA

**UMA BOMBA
CHAMADA
ETELVINA**

com **RIBEIRINHO, HENRIQUE
SANTANA, MARIA HELENA,
AIDA BAPTISTA, LUISA DURÃO**

COSTINHA | ASSIS PACHECO

UM ÊXITO QUE É UMA BOMBA!
Amanhã, 2 sessões, 20.45 e 23 h.
Domingo, às 16 h. e 2 sessões

CAMPO PEQUENO

SÓ PORTUGUESES NA GRANDE CORRIDA DE
DOMINGO, 30, ÀS 16.30!

8 touros de casta espanhola, do Ex.^{ma} Sr. MANUEL CESAR RODRIGUES
para os cavaleiros

CLEMENTE ESPADANAL
que apresentará os seus novos e magníficos cavalos de combate e
PEDRO LOUCEIRO

que no Domingo de Páscoa obteve um grande êxito bandarilhando a duas
mãos. São «espadas» nesta excelente corrida os valentes matadores de
touro portugueses

ANTÓNIO DOS SANTOS
e **JOSÉ TRINCHEIRA**

Pegas pelos FORCADOS DE JOSÉ DA VILA, de Vila Franca de Xira
Preços desde 15 escudos, nos Restauradores, 7, sendo válidos os bilhetes
com a data de 16 — Maiores de 6 anos

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — **O PECADO DE RAQUEL CADE** — EDEN
DE HOJE — **EDDIE EM LISBOA** — CONDES

SAO LUIZ
Telefone 27172

com **Paulo Renato, Carmen Mendes,
Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sa-
cramento**

EDEN
Telefone 20768

com **Angie Dickison e Peter Finch**
A's 18.30 — Última de «OS 3 ETC.
DO CORONEL» — (M. 17 anos).

POITEAMA
Telefone 26305

Um filme que revela a história de ho-
mens sem medo

O SINDICATO DO CRIME
com **Stuart Whitman e May Britt**
Um espectáculo de intenso «suspense»
Cinemascope — (M. 17 anos)

ODEON
Telefone 26283

com **Barry Sullivan e Robert Blake**
A história de um «gangster» adoles-
cente que só era valente com uma me-
tralhadora nas mãos!

LIZ
Telefone 48560

com **Barry Sullivan e Robert Blake**
A história de um «gangster» adoles-
cente que só era valente com uma me-
tralhadora nas mãos!

ROYAL
Telefone 865037

No prog.:
O TESOURO DO BARBA RUBRA

PIVOLI
Telefone 50595

com **Dorian Gray e Walter Chiari**
A's 6.15 da tarde — **CONCERTO
DO CÍRCULO.**

CONDES
Telefone 22523

no mais movimentado e intrigante filme
de acção e aventura com **Eddie Con-
stantine e Barbara Laage**
A's 18.15 — Última — **GANGSTER
À FORÇA.** — (M. 17 anos).

ROMA
Telefone 727778

com **Vittorio de Sica e Anita Ekberg**

AVIS
Telefone 47163

Uma história de jovens, guiados pelas
circunstâncias da guerra para uma di-
recção proibida!...

RESTELO
Telefone 610375

com **Paulo Renato, Carmen Mendes,
Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sa-
cramento**

**CINEMA
IDEAL**
Tel. 24194

com **Paulo Renato, Carmen Mendes,
Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sa-
cramento**

CASINO ESTORD
Telefone 610375

com **Paulo Renato, Carmen Mendes,
Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sa-
cramento**

IMPERIO
Telefone 55134/5

no vibrante filme em Cinemascope
A GRANDE GUERRA

MONUMENTAL
Telefone 55131

com **Frank Sinatra — Shirley Maclaine
— Maurice Chevalier — Louis Jourdan**

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

Nunca um filme foi tão grande!
No programa o documentário colo-
rido «ALGARVE».

ALVALADE
Telefone 763080

com **Paulo Renato, Carmen Mendes,
Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sa-
cramento**

ESTREIA GRANDIOSA!
COLISEU

As 21 e 30
Telef. 31997 (Maiores de 17 anos)

As mais belas melodias de sempre
**O CASTIGO
DA GLÓRIA**
LIBERTAD LAMARQUE

A derrocada do nazismo
O ÚLTIMO COMBATE
VAN JOHNSON

SABADO E DOMINGO:
às 16 horas e às 21 e 30

Actividades da M. P.

Campeonatos Regionais

Amanhã realizam-se mais jogos dos Campeonatos Regionais da delegação distrital da Mocidade Portuguesa, nas modalidades seguintes:

FUTEBOL — Do «Regional» de Vanguardistas «B», 3 jogos da 5.ª jornada da fase final, no campo de treinos relvado do Estádio Nacional, com início às 15 horas, sob a arbitragem de Joaquim Branco, Henrique P. Silva e Rogério M. Paiva.

HANDEBOL DE SETE — Da Zona dos Centros das Escolas Técnicas, 2 jogos (em atraso da 1.ª e 3.ª jornadas) no campo do Colégio Militar, a partir das 15.30 horas, sob a arbitragem de João Penteadinho.

BASQUETEBO — Da Zona dos Centros das Escolas Técnicas, 2 jogos no campo da Casa da Mocidade, com início às 15 horas. Da Zona dos Centros dos Liceus, 17.30 horas no campo do Liceu de Pedro Nunes e às 16 horas no campo da Casa da Mocidade. Do «Regional» da Ala de Lisboa, 2 jogos no campo do Liceu de Pedro Nunes, a partir das 15.30 horas.

VOLEIBOL — Também do «Regional» da Ala de Lisboa: no ginásio da Escola Eugénio dos Santos, com início às 15 horas, 2 jogos de Vanguardistas «B», 1 de Vanguardistas «A» e 1 de Infantes. No ginásio da Casa da Mocidade, a partir das 15.30 horas.

JUDO

É já amanhã, às 21 e 30, que se realiza no Pavilhão dos Desportos o festival de judo que inclui as finais dos campeonatos nacionais da modalidade.

O programa definitivo é o seguinte:

1 — Início do festival com algumas palavras proferidas pelo presidente da Federação Portuguesa de Judo.

2 — Exemplificação de alguns princípios básicos de judo (desenvolvimento, aplicação de técnicas, projecção e queda). — Cte. A. Maia de Loureiro — 2.º DAN e dr. Nuno Ribeiro — 1.º DAN.

3 — Lição de judo para crianças — demonstração.

4 — Finais dos Campeonatos Nacionais de KYU. (Cintos amarelo, laranja, verde, azul e castanho).

5 — «NAGE NO KATA» (estudo lento e estilizado de uma série de técnicas básicas do judo), pelo mestre K. Kobayashi — G.º DAN, Arlindo de Carvalho — 1.º DAN.

6 — Campeonato Nacional Absoluto — quartos de final.

7 — Demonstração de contra-ataques pelo mestre K. Kobayashi — 6.º DAN e Arlindo de Carvalho — 1.º DAN.

8 — JU-NO-KATA — (estudo lento e estilizado de uma série de técnicas do judo, baseadas no princípio da utilização suave do corpo), por uma classe de senhoras do Judo Clube de Beja.

9 — Campeonato Nacional Absoluto — meias finais.

10 — «GOJIN-JITSU» (defesa pessoal), por uma classe de senhoras do Judo Clube de Portugal.

11 — Final do Campeonato Nacional Absoluto.

12 — Competição em linha entre mestre K. Kobayashi e 15 dos melhores «judokas» portugueses.

13 — Encerramento e distribuição de prémios.

HOJE A NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Ginásio Clube Português, na sua sede, às 21 horas: relatório e contas e eleição de novos corpos directivos.

BADMINTON — Campeonato Regional de 1.ª categorias (pares-homens), nos ginásios 1 e 2 da Faculdade de Ciências, às 20 horas. — Campeonato Regional de Juniores (singulares), nos ginásios 1 e 2 da Faculdade de Ciências, às 20 e 30.

BASQUETEBO — Campeonato Res-Oriental, no campo do primeiro Nacional da 2.ª Divisão: Spt. Tor. às 22 e 15.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Alverca-Ateneu Comercial, Mouraria-Cova da Piedade e Avila-Palmense, no rinque do Sport Futebol Palmense, a partir das 20 e 45.

HOQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura: Parede-Salesiana, Alges-Sintra e Cascais-Paço de Arcos, nos riques dos primeiros, às 22 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (honra): C. D. U. L. L. A. G. e Técnico-Benfica, no ginásio do Técnico, respectivamente, às 21 e às 22 horas.

da mesma hora, 1 jogo de Vanguardistas «B», 2 de Vanguardistas «A» e 1 de Infantes.

BADMINTON — Do «Regional» da Ala de Lisboa, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, às 15.30 horas jogarão todos os filiados inscritos do escalão de Vanguardistas «B».

Ginástica

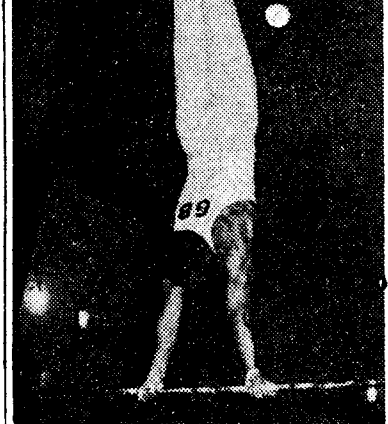
Carlos Abreu num festival de homenagem a

Joaquín Blume em Las Palmas

Na terça-feira, em Las Palmas de Gran Canária, a Federação Espanhola de Ginástica promoverá um grandioso festival que terá a participação de representantes de diversos países, o qual tem por objectivo prestar homenagem à memória do saudoso campeão europeu Joaquín Blume, falecido há dois anos num trágico acidente de aviação, quando contava apenas 24 anos de idade e alimentava grandes esperanças — plenamente justificáveis — de vir a conquistar os títulos de campeão olímpico e de melhor ginasta do Mundo.

Entre as nações convidadas a enviar representantes, conta-se Portugal, cuja federação decidiu enviar o campeão nacional, Carlos Abreu, ginasta internacional do Ginásio C. de Portugal.

Carlos Abreu segue hoje para as Canárias, a fim de participar no referido festival, numa missão sentimental que é bem grata ao espírito de todos os ginastas portugueses e a todo o nosso público que, em mais de uma vez, teve ocasião de admirar a extraordinária classe do simpático campeão espanhol.



Carlos Abreu na barra-fixa

los de campeão olímpico e de melhor ginasta do Mundo.

Entre as nações convidadas a enviar representantes, conta-se Portugal, cuja federação decidiu enviar o campeão nacional, Carlos Abreu, ginasta internacional do Ginásio C. de Portugal.

Carlos Abreu segue hoje para as Canárias, a fim de participar no referido festival, numa missão sentimental que é bem grata ao espírito de todos os ginastas portugueses e a todo o nosso público que, em mais de uma vez, teve ocasião de admirar a extraordinária classe do simpático campeão espanhol.

Entre as nações convidadas a enviar representantes, conta-se Portugal, cuja federação decidiu enviar o campeão nacional, Carlos Abreu, ginasta internacional do Ginásio C. de Portugal.

Carlos Abreu segue hoje para as Canárias, a fim de participar no referido festival, numa missão sentimental que é bem grata ao espírito de todos os ginastas portugueses e a todo o nosso público que, em mais de uma vez, teve ocasião de admirar a extraordinária classe do simpático campeão espanhol.

Entre as nações convidadas a enviar representantes, conta-se Portugal, cuja federação decidiu enviar o campeão nacional, Carlos Abreu, ginasta internacional do Ginásio C. de Portugal.

Carlos Abreu segue hoje para as Canárias, a fim de participar no referido festival, numa missão sentimental que é bem grata ao espírito de todos os ginastas portugueses e a todo o nosso público que, em mais de uma vez, teve ocasião de admirar a extraordinária classe do simpático campeão espanhol.

Entre as nações convidadas a enviar representantes, conta-se Portugal, cuja federação decidiu enviar o campeão nacional, Carlos Abreu, ginasta internacional do Ginásio C. de Portugal.

Carlos Abreu segue hoje para as Canárias, a fim de participar no referido festival, numa missão sentimental que é bem grata ao espírito de todos os ginastas portugueses e a todo o nosso público que, em mais de uma vez, teve ocasião de admirar a extraordinária classe do simpático campeão espanhol.

Entre as nações convidadas a enviar representantes, conta-se Portugal, cuja federação decidiu enviar o campeão nacional, Carlos Abreu, ginasta internacional do Ginásio C. de Portugal.

Carlos Abreu segue hoje para as Canárias, a fim de participar no referido festival, numa missão sentimental que é bem grata ao espírito de todos os ginastas portugueses e a todo o nosso público que, em mais de uma vez, teve ocasião de admirar a extraordinária classe do simpático campeão espanhol.

Entre as nações convidadas a enviar representantes, conta-se Portugal, cuja federação decidiu enviar o campeão nacional, Carlos Abreu, ginasta internacional do Ginásio C. de Portugal.

Carlos Abreu segue hoje para as Canárias, a fim de participar no referido festival, numa missão sentimental que é bem grata ao espírito de todos os ginastas portugueses e a todo o nosso público que, em mais de uma vez, teve ocasião de admirar a extraordinária classe do simpático campeão espanhol.

Entre as nações convidadas a enviar representantes, conta-se Portugal, cuja federação decidiu enviar o campeão nacional, Carlos Abreu, ginasta internacional do Ginásio C. de Portugal.

Carlos Abreu segue hoje para as Canárias, a fim de participar no referido festival, numa missão sentimental que é bem grata ao espírito de todos os ginastas portugueses e a todo o nosso público que, em mais de uma vez, teve ocasião de admirar a extraordinária classe do simpático campeão espanhol.

Entre as nações convidadas a enviar representantes, conta-se Portugal, cuja federação decidiu enviar o campeão nacional, Carlos Abreu, ginasta internacional do Ginásio C. de Portugal.

Carlos Abreu segue hoje para as Canárias, a fim de participar no referido festival, numa missão sentimental que é bem grata ao espírito de todos os ginastas portugueses e a todo o nosso público que, em mais de uma vez, teve ocasião de admirar a extraordinária classe do simpático campeão espanhol.

Entre as nações convidadas a enviar representantes, conta-se Portugal, cuja federação decidiu enviar o campeão nacional, Carlos Abreu, ginasta internacional do Ginásio C. de Portugal.

Carlos Abreu segue hoje para as Canárias, a fim de participar no referido festival, numa missão sentimental que é bem grata ao espírito de todos os ginastas portugueses e a todo o nosso público que, em mais de uma vez, teve ocasião de admirar a extraordinária classe do simpático campeão espanhol.

Entre as nações convidadas a enviar representantes, conta-se Portugal, cuja federação decidiu enviar o campeão nacional, Carlos Abreu, ginasta internacional do Ginásio C. de Portugal.

Carlos Abreu segue hoje para as Canárias, a fim de participar no referido festival, numa missão sentimental que é bem grata ao espírito de todos os ginastas portugueses e a todo o nosso público que, em mais de uma vez, teve ocasião de admirar a extraordinária classe do simpático campeão espanhol.

Entre as nações convidadas a enviar representantes, conta-se Portugal, cuja federação decidiu enviar o campeão nacional, Carlos Abreu, ginasta internacional do Ginásio C. de Portugal.

Carlos Abreu segue hoje para as Canárias, a fim de participar no referido festival, numa missão sentimental que é bem grata ao espírito de todos os ginastas portugueses e a todo o nosso público que, em mais de uma vez, teve ocasião de admirar a extraordinária classe do simpático campeão espanhol.

Entre as nações convidadas a enviar representantes, conta-se Portugal, cuja federação decidiu enviar o campeão nacional, Carlos Abreu, ginasta internacional do Ginásio C. de Portugal.

Carlos Abreu segue hoje para as Canárias, a fim de participar no referido festival, numa missão sentimental que é bem grata ao espírito de todos os ginastas portugueses e a todo o nosso público que, em mais de uma vez, teve ocasião de admirar a extraordinária classe do simpático campeão espanhol.

Entre as nações convidadas a enviar representantes, conta-se Portugal, cuja federação decidiu enviar o campeão nacional, Carlos Abreu, ginasta internacional do Ginásio C. de Portugal.

Carlos Abreu segue hoje para as Canárias, a fim de participar no referido festival, numa missão sentimental que é bem grata ao espírito de todos os ginastas portugueses e a todo o nosso público que, em mais de uma vez, teve ocasião de admirar a extraordinária classe do simpático campeão espanhol.

Entre as nações convidadas a enviar representantes, conta-se Portugal, cuja federação decidiu enviar o campeão nacional, Carlos Abreu, ginasta internacional do Ginásio C. de Portugal.

Carlos Abreu segue hoje para as Canárias, a fim de participar no referido festival, numa missão sentimental que é bem grata ao espírito de todos os ginastas portugueses e a todo o nosso público que, em mais de uma vez, teve ocasião de admirar a extraordinária classe do simpático campeão espanhol.

Entre as nações convidadas a enviar representantes, conta-se Portugal, cuja federação decidiu enviar o campeão nacional, Carlos Abreu, ginasta internacional do Ginásio C. de Portugal.

Carlos Abreu segue hoje para as Canárias, a fim de participar no referido festival, numa missão sentimental que é bem grata ao espírito de todos os ginastas portugueses e a todo o nosso público que, em mais de uma vez, teve ocasião de admirar a extraordinária classe do simpático campeão espanhol.

Entre as nações convidadas a enviar representantes, conta-se Portugal, cuja federação decidiu enviar o campeão nacional, Carlos Abreu, ginasta internacional do Ginásio C. de Portugal.

Sousa Cardoso fugiu como um tiro e foi segundo na meta do Puerto de Lizarraga

por FERNANDO SOROMENHO
nosso enviado especial

PAMPLONA, 28 — (Pelo telefonema) — A segunda tirada entre Pamplona-Pamplona (174 quilómetros), que substituiu a ligação com a França, ia sendo desastrosa para a equipa portuguesa que, imprevisivelmente, após cerca de 100 quilómetros em bom andamento, quebrou na fase derradeira de tal sorte que apenas um homem — Alves Barbosa — cortou a meta entre os quarenta primeiros, classificando-se em 31.º. Os restantes oito — já que António Baptista chegou fora do «controle», quedaram-se em posições bastante modestas, sendo de anotar o facto de Carlos Carvalho, Sérgio Páscoa, Jorge Corvo e Henrique Castro terem cortado a meta em 69.º, 70.º, 71.º e 72.º. O mais atrasado foi José Pacheco (78.º). Contudo, esclareça-se que, atrás do jovem nortenho, ficaram oito espanhóis, um italiano, um francês e dois holandeses. Fora do «controle» ainda chegaram além de António, quatro italianos, dois holandeses e dois espanhóis.

Não pretendo, como é óbvio, atenuar os efeitos do comportamento dos nossos compatriotas nesta Vuelta. Simplesmente, limito-me a citar factos, acrescentando, no entanto, que certas realidades nem sempre satisfazem quando exteriorizam defeitos evidentes.

A tirada, longa na quilometragem, e ridícula na média (33,878), quando os organizadores estipulavam 40 quilómetros, o que constituía um exagero, acabou por ser uma charada difícil de explicar. Houve luta bastante animada, mas a velocidade não foi grande. Todavia, todos sentiram a dureza do percurso, com duas contagens, para o prémio da montanha e um perfil que me fez recordar a caminhada para Bragança. Enfim, uma etapa fatigante, dado que as subidas, não sendo muito pronunciadas, eram, no entanto, longas.

Com excepção de António Baptista — a sofrer de anginas — que cedeu na primeira escalada todos os Portugueses, se comportaram bem até cerca de 40 quilómetros da meta. Neste momento a deficiente preparação veio ao de cima e da tempestade se salvou Alves Barbosa e, em certa medida, António Pisco e Martins de Almeida.

Sousa Cardoso, que foi uma das figuras principais da tirada socorreu no troço derradeiro e, por isso, a sua classificação não traduziu a brilhante actuação que evidenciou na escalada do Puerto de Lizarraga. A fuga do espanhol Miguel Pacheco e do francês Queuille, a 23

quilómetros da partida, foi a causadora do ritmo descontrolado da marcha dos corredores. Na peugada de ambos foram os «jaemas» Rosa e Galdeano, mas a aventura terminou aos 127 quilómetros. Durou, portanto, 104 quilómetros, período em que Sousa Cardoso foi, realmente, extraordinário ao exteriorizar preciosas faculdades de escalador. Acompanhei a marcha do portuense, quando no começo da subida se adiantou ao pelotão, impondo-se, desde logo aos Belgas, para ir no encalço dos quatro fugitivos. Em cadência forte, denunciando firmeza, Cardoso galgou a montanha e, um após um, ultrapassou Rosa, Queuille e Galdeano, com quem sustentou vibrante duelo nos últimos metros próximos da meta para o prémio da montanha. O português, em pedalada forte, sem se levantar do selim, esticou e, com brilhantismo, classificou-se em 2.º lugar, dado que Miguel Pacheco era o fugitivo então isolado.

A proeza de Sousa Cardoso empolgou quantos a ela assistiram. Agora, olham para ele com respeito e temor.

Os esforços do portista foram

O AZAR DE CASTRO

O único representante do Benfica não foi feliz no primeiro dia da prova. Além do furo que sofreu, a cinco quilómetros da meta de Pamplona, Henrique Castro, que antes tivera de se esforçar, ao máximo, para recolar, fê-lo, aproveitando bem a descida do Azpiroz, foi multado em 50 pesetas, pelo juri, em virtude de não levar consigo boiões na bicicleta. Tudo serve para aprender, se, realmente, há esse desejo.

Animo não falta entre os nove lusitanos

PAMPLONA, 28 — (Pelo telefonema) — Terminada a tirada Pamplona-Pamplona, registámos as declarações dos corredores portugueses. De uma maneira geral, os nove ainda em prova foram unânimes em considerar a Volta como uma corrida recheada de escolhos. Uns consideram-se incapazes de continuar, mas outros, mais optimistas, acreditam em dias melhores.

Devemos ir para diante — afirmou Alves Barbosa

O «capitão» da equipa, diante dos seus companheiros confiou ao «Diário de Lisboa»: «Os Portugueses estranham o ritmo da prova. Com mais três etapas, devemos ir para diante, embora a Volta seja um bicho de sete cabeças. Mas direi aos meus companheiros que é preciso saber sofrer, pois quando menos se espera sai a sorte grande».

Jorge Corvo limitou-se a declarar que a Volta é diferente da Volta a Portugal e espera aguentar até ao fim (qual fim? — perguntamos nós).

Martins de Almeida, bastante animado, afirmou: «Não estou desiludido. Isto é um massacre a que não estamos habituados, mas a situação há-de melhorar. Pelo que me diz respeito, lutarei até ao limite das minhas forças».

Henrique Castro, impressionado com as recomendações que acabara de receber do seu treinador João Rebelo, disse que a tirada tinha sido fatigante e que as suas reservas de resistência física se esgotaram. «Sinceramente, gostava de terminar. Trata-se da minha estreia».

Tudo tentei para triunfar em Pamplona — declarou Sousa Cardoso

O valoroso portuense, Sousa Cardoso, em tom alegre, disse-nos:

— De repente, fui-me abaixo na última subida, mas foi sol de pouca dura. Quando recuperei já era tarde. Não me atrapalho. Os nossos adversários estão como nós. Trabalhei para ganhar a tirada. Mas, não foi agora... para outra vez será.

agravados com um furo que sofreu aos 132 quilómetros, numa ocasião em que o pelotão pedalava muito bem. O auxílio de Corvo, que Ivo Nevcs determinou aos 136 quilómetros, não chegou a ser benéfico para Sousa Cardoso que, entretanto, aproveitou a tentativa de recolagem de três homens da «Ferrys» para recenrar no pelotão. Mas, na ligeira rampa do Alto do Pardao, a poucos quilómetros de Pamplona, não pôde evitar os efeitos de uma fadiga natural. E, por isso, não conseguiu ser coerente com aquilo que antes tão exuberantemente manifestara.

Alves Barbosa foi o elemento que soube doscar energias. Tendo furado um a vez e mudado de máquina, duas vezes, os seus companheiros auxiliaram-no a recolar e esteve à beira de chegar com o primeiro pelotão a Pamplona, mas uma fatal hesitação frustrou-lhe os planos.

Os restantes elementos, com excepção de Pisco e Martins de Almeida, que se cotaram num plano muito aceitável, acabaram por acusar os efeitos não só da cadência dos adversários, como dos auxílios prestados a Alves Barbosa. Deles foi evidente a inadaptação ao ritmo diferente daquele que é usado em Portugal, onde ainda viceja e se acarinha o estilo cicloturístico.

Se não foi decepcionante, pelo menos situou-se na craveira da modestia a actuação dos Portugueses Corvo (este com atenuantes), Carlos Carvalho, Henrique Castro e José Pacheco.

Quanto às outras equipas concorrentes, a luta promete vibração e entusiasmo. O jovem Velez continua com as camisolas amarela e verde. E as equipas «Kas» e «Licor-43» ocupam os dois primeiros lugares na classificação geral. Mas é bom atentar que os Franceses Mahe, Dotto e os companheiros pedalam forte.

FERNANDO SOROMENHO

ESTAMPAS DE ESPANHA

Guipúzcoa

Reencontrei San Sebastian pouco modificada. O urbanismo moderno, mais visível pelas chapadas vigorosas de cor do que propriamente pela harmonia do traço arquitectónico, já começou a invadir esta cidade, de largas tradições na vida espanhola e que, antigamente, no Verão, era a capital de Espanha, visto frequentarem a famosa La Concha os reis, os ministros e os altos governantes.

Cidade industrial e, simultaneamente, turística oferece ao viajante os caprichos da Natureza, com o Monte Igeldo a dominar o barulhento Cantábrico e o rico folclore da Guipúzcoa, que é a mais pequena província de Espanha, que avança, decidida e entusiástica, para os 30 milhões de habitantes.

San Sebastian parece viver a sua fase hibernal. Pacata, asseada e sossegada, desdobra-se numa monotonia enervante. Falta-lhe o movimento febricitante da época da praia, muito embora as suas mulheres lhe emprestem encanto especial. A velha Ponostia, como em basco se designava, viceja com o seu ar aristocrata, estilo vitoriano.

Nas suas ruas cruzam-se turistas franceses e ingleses; e nos seus hotéis, vastos e pletóricos de ecos estranhos, habitam grandes senhores, revestidos de uma «patine» que não apaga os vestígios da abundância.

Uma vez por outra, uma figura da moda. Por exemplo, o general Salan, que esteve hospedado três meses no hotel como pacato burguês. Dizem-nos que se limitava a observar o mar.

A «Vuelta» proporcionou-nos uma permanência razoável na cidade. Tentámos penetrar na sua intimidade. Mas os círculos das pessoas apresentavam-se hermeticamente fechados, excepto quando nas ruas se ouvia o chiar das rodas das bicicletas, ou os alto-falantes a vomitarem frenéticos «slogans» aos mais variados produtos.

Então, sim. O ponostiano agitava-se. Quebrava o verniz da sua afectada sociabilidade. Mas ficava sempre à distancia... — F. S.

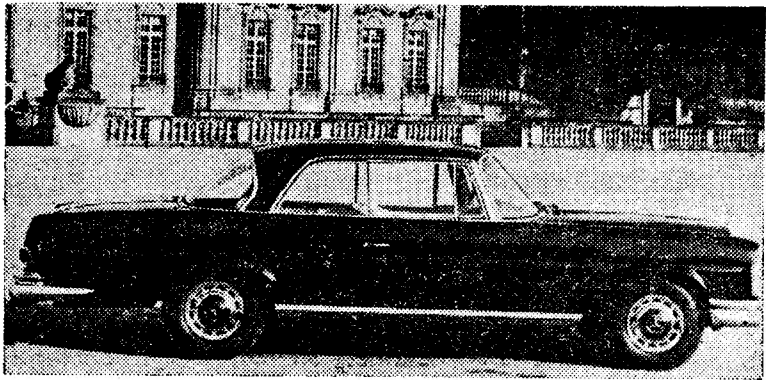
O DIA-A-DIA dos Portugueses

PAMPLONA, 28 — (Pelo telefonema) — As classificações dos corredores portugueses, com a diferença de tempo em relação ao «camisola amarela».

	H. M. S.
1.º, Eusébio Velez	7 38 58
2.º, A. Barbosa	03 28
4.º, António Pisco	05 11
48.º, Martins de Almeida...	06 18
57.º, Sousa Cardoso	08 56
63.º, Jorge Corvo	18 05
64.º, Sérgio Páscoa	18 27
67.º, Carlos Carvalho	20 08
71.º, José Pacheco	22 12
76.º, Henrique Castro	23 43

Esclarece-se que atrás de Henrique Castro estão classificados 14 ciclistas, o último dos quais, o holandês Van de Ven, está a 40 minutos e 43 segundos do comandante. Na Volta, de repente tudo se transforma e meia duzia de minutos não representa obstáculo de monta.

Por equipas, Portugal está em 3.º lugar, à frente da Holanda e da Itália.



As linhas elegantes do novo «Mercedes» 220-SE «Coupé»

O novo "Mercedes" misto de automóvel de desporto e de turismo

O «Mercedes-Benz», 220-SE-«Coupé» é a última criação da Daimler-Benz AG, que veio completar a gama mundialmente conhecida dos modelos da série 220.

É dotado de uma extraordinária concepção, com uma minúcia levada até aos mínimos detalhes. O novo «Coupé», apesar dos seus quatro lugares, não renuncia às características desportivas. Os técnicos encontraram uma harmonia perfeita entre o carácter desportivo dum lado, e o conforto e a segurança, do outro. O último «Mercedes» tem uma silhueta elegante e distinta das de todos os outros carros. O sistema de mudança de velocidades é o mais aperfeiçoado, permitindo alterações de andamento rápidas e precisas. Um outro elemento novo são os travões de disco, á frente, que compensam o esforço dinâmico. Um contador de voltas sobre o painel de bordo anuncia á primeira vista que o «Coupé» tem as qualidades requeridas pela condução desportiva. Aumentou também de uma maneira sensível o volume disponível para os passageiros e as bagagens. A mala de trás foi ampliada 40 %.

O novo «Mercedes» conta 6 cilindros; 2195 cm³; é arrefecido por água; as suas velocidades máximas são de 45 quilómetros em 1.^a, 75 em 2.^a, 120 em 3.^a e 170 em 4.^a; comprimento máximo de 4,88 metros, largura 1,845 e altura, 1,450; «braquage» de 5,7 m; depósito para 65 litros de gasolina e um consumo de 8 a 11,5 litros em andamento de cruzeiro.

Portugal

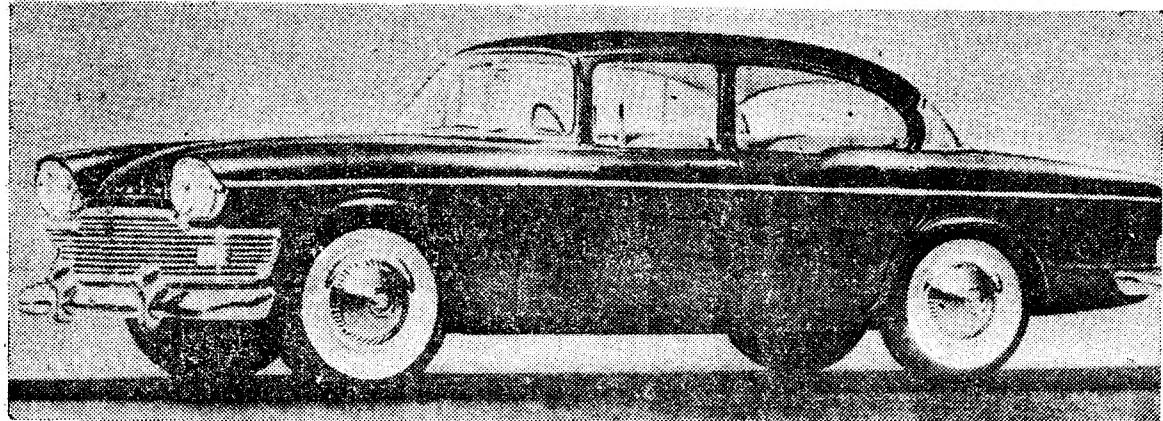
vai comprar

carros brasileiros?

RIO DE JANEIRO, 28.—De fonte fidedigna, segundo noticia o semanário «Mundo Português», foi dirigida de Portugal á Camara Portuguesa de Comércio desta cidade uma consulta á empresas brasileiras fabricantes de veículos automóveis ligeiros e pesados, para uma aquisição vultosa.

A propósito, o jornal põe a questão: «Será que o intercambio comercial luso-brasileiro vai entrar em fase de movimento, ou a compra será esporádica?» — (A. N. I.).

Vão ser construídos em Espanha...

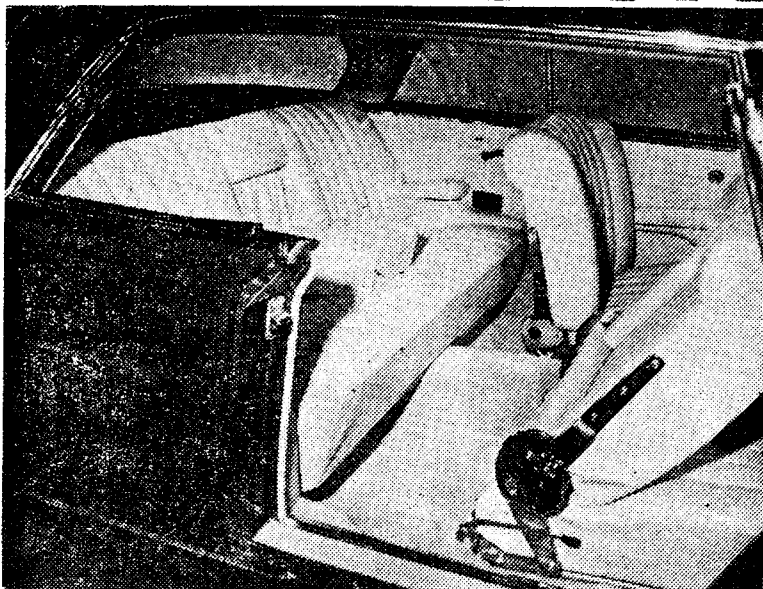


Este é o «Humber», «Super-Snipe», magnífico automóvel de três litros que, na sua dupla versão de seis e oito lugares, serão os primeiros tipos fabricados em Espanha por Barreiros, em virtude de um acordo recente estabelecido com o grupo «Rootes», da Inglaterra

VIDA NOVA aos 700 mil quilómetros...

Quando o «mayor» de Derby lançou um apelo para se obter um autocarro destinado ao transporte de inválidos, uma firma daquela cidade inglesa ofereceu um A. E. C. Regal II, construído em 1946. Um grupo de voluntários prontificou-se a fazer as necessárias adaptações no autocarro, que antes de abandonar o serviço do doador completara 725 mil quilómetros em carreiras urbanas e de longo curso...

Em consequência de o autocarro ter sido depois disso reclassificado como veículo particular, tornou-se necessário submetê-lo á inspecção oficial que os regulamentos britânicos prescrevem para todos os veículos com mais de dez anos de idade. E, a despeito da sua já longa quilometragem, foi aprovado sem quaisquer reservas!



Ultra-confortável interior na última criação da «Mercedes»

Automobilismo

PONTO MORTO

Renasce o «Seta de Prata»

nas pistas de corridas

- A Lambretta Locomoción, de Eibar (Espanha) vai fabricar 250 automóveis «BMW» por mês.
- A Standard-Triumph exporá os seus últimos nove modelos na Feira das Industrias Britânicas, que abrirá em Moscovo, no dia 19 de Maio.
- Em Janeiro deste ano as fábricas francesas produziram 109 112 veículos, contra 104 766 em Dezembro de 1960.
- Segundo escreve a Imprensa espanhola, os pequenos automóveis «RTV», fabricados no país vizinho, estão a ter grande aceitação em Portugal.

Há pouco mais de cinco anos desapareceu das pistas de corridas internacionais o ultimo automóvel alemão de corrida, pintado com a cor já tradicional, o branco prateado. Confiara-se o seu volante ao então campeão do Mundo Juan Manuel Fangio. Em 14 de Maio deste ano aparecerá no Grande Prémio de Mônaco uma nova «Seta de Prata» nome este dado aos automóveis de corrida alemães antes da guerra. «Porsche» participará nas competições internacionais com três carros da nova fórmula I (1,5 litros de cilindrada e peso total de 450 kg).

O prof. Ferdinand Porsche, filho do conhecido «Pai do Volkswagen»

é o continuador enérgico da tradição da casa Porsche. Há vinte e cinco anos o célebre corredor alemão Bernard Rosemeyer conquistou uma vitória após a outra com uma construção de «Porsche». Ultimamente discute-se a justificação das corridas de automóveis. O prof. Porsche é, porém, da opinião, que este desporto tem muito maior importância do que apenas o prazer na competição desportiva e o estabelecimento de «records». As expedições a favor da construção de novos modelos e nas competições revertem a favor da construção de carros em série. O prof. Porsche decidiu-se, por isso, a participar nas competições internacionais com o novo modelo.

Uma prova decisiva

Em Mônaco o novo modelo «Porsche» ainda terá um motor de quatro cilindros, montado na retaguarda. Em princípios de Julho, no Grande Prémio de Reims, estreará-se á novo motor de oito cilindros, refrigerado a ar, correspondente a refrigerado a ar, correspondendo rigorosamente á fórmula 1. na Fábrica Porsche em Stuttgart, trabalha no afinamento definitivo deste motor. O prof. Porsche não espera maravilhas do seu novo carro mas conta com boas colocações nas competições internacionais.

O chefe da equipa de corrida de Porsche, Huschke von Hanstein, um velho «volante» com gnrarde experiência, encara as probabilidades do novo Porsche com objectividade. Sem duvida alguma os carros de corrida italianos e ingleses levam certa dianteira, graças ás experiências colhidas nos ultimos anos e aos aperfeiçoamentos que delas resultaram. Com toda a certeza os três volantes do novo «Porsche» saberão aproveitar as

Há em Portugal um automóvel por cada 41,3 habitantes

Baseados ainda no relatório do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, parece-nos sumamente oportuno divulgar alguns outros elementos respeitantes á circulação de veículos no País e no estrangeiro.

Assim, quanto ao estudo da idade provável dos veículos em circulação em Portugal até 31 de Dezembro do ano findo:

Automóveis — até 1 ano, 15 800, 9,94 %; de 1 a 2 anos, 18 800, 11,82 %; de 2 a 3, 15 400, 9,69 %; de 3 a 4, 12 900, 8,11 %; de 4 a 5, 11 500, 7,23 %; de 5 a 6, 11 700, 7,36 %; de 6 a 7, 9700, 6,10 %; de 7 a 8, 6960, 4,34 %; de 8 a 9, 6500, 4,09 %; de 9 a 10, 5900, 3,71 %; de 10 a 11, 5100, 3,21 %; de 11 a 12, 6200, 3,90 %; de 12 a 13, 10 600, 6,67 %; de 13 a 14, 10 900, 6,85 %; de 14 a 15, 4600, 2,89 %; mais de 15 anos, 6500, 4,09 %.

No total 159 000 automóveis em circulação.

Dos 62 000 veículos comerciais, a maior percentagem de uso pertence aos que têm até um ano: 6700, correspondentes a 10,81 %. Dos 27 600 motocicletas, a maior percentagem é a dos que têm de 5 a 6 anos de uso: 5000, 18,12 %. E dos 9040 tractores, também os que têm até um ano de utilização: 1400, 15,49 %.

Em Lisboa circulam 75 750 automóveis

No que diz respeito á densidade automóvel no nosso País, os distritos mais importantes são, naturalmente, os de Lisboa (75 750) e Porto (30 960).

Depois, os de Santarém (10 800), Aveiro (10 230), Setúbal (7480), Coimbra (7410), Leiria (7110), Braga (6800), Viseu (5700), Castelo Branco (4990), Faro (4570), Évora (4070), Beja (3470), Guarda (3430), Portalegre (3250), Vila Real (3010), Viana do Castelo (2730) e Bragança (2030).

As maiores percentagens de automóveis (ligeiros e comerciais) em relação á densidade populacional dos distritos, pertencem aos de Lisboa, 17,2 habitantes por veículo; Porto, 36,3; Santarém, 45,4; Setúbal, 46,4; Aveiro, 50,4; Évora, 58,1; Leiria, 59,4; Coimbra, 63,1; Portalegre, 65,8; e Castelo Branco, 69,4. Seguem-se os de Faro, 76,6; Braga, 85,7; Beja, 89,5; Viseu, 92,5; Guarda, 95,7; Viana do Castelo, 109,2; Vila Real, 113,2; e Bragança, 119,9 habitantes.

Um automóvel por cada 2,6 habitantes nos Estados Unidos e 6,1 na Suécia...

O mesmo relatório apresenta-nos, ainda, um quadro muito curioso da circulação e densidade automóvel no Mundo, em 1 de Janeiro de 1960.

Os Estados Unidos marcham á frente, com 70 234 000 automóveis, ou seja, um veículo por cada 2,6 habitantes. Em segundo lugar, está a Suécia, com 1 227 000 automóveis e uma proporção de um carro por 6,1 pessoas. Depois, a França, com, respectivamente, 5 675 000 e 8; a Grã-Bretanha, 6 384 000 e 8,2; a Dinamarca, 504 000 e 9,1; Bélgica-Luxemburgo, 928 000 e 10,2; Suíça, 510 000 e 10,3; Noruega, 311 000 e 11,5; Alemanha Ocidental, 4 310 000 e 12,8; Austria, 422 000 e 16,7; Holanda, 651 000 e 17,5; Finlândia, 234 000 e 19; Itália, 2 070 000 e 23,8; Portugal, 221 000 e 41,3; e Espanha, 394 000 e um automóvel por cada 76,2 habitantes.

As estatísticas do nosso País referem-se ao computo de 31 de Dezembro do ano passado.

118 milhões de carros em circulação!

Por ultimo, diz-nos aquele bem elaborado documento que em 1-1-960 existiam nos referidos países o total de 117 788 000 automóveis em circulação, correspondentes a um veículo por 24,8 pessoas.

UMA RODA

salvou-lhe a vida...

... e uma roda pode tirar-lha. Recauchute os seus pneus com «Garantia Pinta Azul». A «Recta», de Torres Vedras, oferece a modalidade que mais lhe convém.

Telefones: Lisboa 652300 — Torres Vedras. 564.

PNEUS

FIRESTONE — MABOR
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILIBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Av. do Duque de Avila, 26-B
LISBOA — Telfs. 51962 e 51963

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

Estão suspensas as actividades desportivas militares

Em face do momento difícil que o País atravessa, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Gomes de Araújo, determinou que sejam suspensas as competições desportivas oficiais entre militares, dado não ser possível desviar o pessoal das suas ocupações puramente militares.

Assim, já não se realizará no nosso País o «cross» internacional, promovido pelo Conselho Internacional do Desporto Militar, anulação que foi já comunicada daquele conselho e aos países que se encontravam inscritos, supondo-se que essa prova seja disputada na Bélgica.

Um aumento de ordenado

poderia ter alterado
os destinos do Mundo?

NOVA YORK, 28 — O presidente Kennedy afirmou ao discursar num banquete da Associação Americana dos Editores de Jornais, que se unicamente um «capitalista de um jornal de Nova York» tivesse tratado Karl Marx mais generosamente, «a história poderia ter sido diferente».

Kennedy disse que em 1851, o «New York Herald Tribune» empregara Marx, o pai do comunismo, como correspondente estrangeiro em Londres e Marx escreveu de que a retribuição de «cinco dólares (cerca de 140 escudos) por reportagem» era «o mais baixo regateio burguês». Em consequência disso, prosseguiu o presidente, Marx procurou outras coisas para fazer e votou-se «completamente» à causa do Comunismo.

O presidente disse depois: «Se unicamente um capitalista de um jornal de Nova York tivesse tratado Marx mais generosamente e se ele tivesse continuado como correspondente estrangeiro, a história poderia ter sido diferente».

Kennedy acrescentou, gracejando, que esperava que todos os editores se lembrassem disso na próxima vez que lhes pedissem um pequeno aumento no ordenado para um jornalista. — (R.).

DOIS BARCOS CHOCARAM e morreram nove pescadores

CHASSIRON (França), 28. — As autoridades marítimas informaram que morreram nove pescadores franceses, devido a choque entre dois barcos durante violento temporal na Baía de Biscaia.

A colisão registou-se a sudoeste da ilha de Olaron e os barcos afundaram-se pouco depois das três da madrugada de quarta-feira, acrescentaram aquelas autoridades.

Aviões de pesquisas que ontem sobrevoaram o local onde se afundaram os barcos apenas encontraram a flutuar destroços das duas embarcações.

Os barcos de pesca afundados eram: o «The Storm», que transportava cinco homens, e o «Azur des Flots», com quatro. — (A. N. I.).



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em
calçado para crianças, com
secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

Faleceu com 95 anos o escritor e democrata dr. João Barreira

Ao princípio da tarde de hoje, na sua residência de Paço de Arcos, no harmonioso Casal de S. João, onde vivia entregue ao convívio dos livros e das obras de arte que amorosamente ajuntara, faleceu, em consequência de uma trombose, com 95 anos de idade o dr. João Barreira, personalidade multifacetada, que, sob diversos aspectos, teve na vida portuguesa contemporânea um papel de relevante importância.

Pela sua sensibilidade estética, pela sua vasta cultura, médico, poeta, crítico de arte e professor, João Barreira, que também na política nacional teve relevante acção, deixa atrás de si o fulgor da sua inteligência e a memória impoluta de um democrata esclarecido, amante da beleza, do povo e da liberdade.

Nasceu em Chaves, no ano de 1866 e, ainda estudante, destacou-se na Escola Académica do Porto. Figura radiosa de uma geração particularmente brilhante, em que ombreou com Leonardo Coimbra e António Nobre, cedo se deixou atrair pelos ideais republicanos, por eles lutando com brio e paixão.

Em 1885, já filiado no Partido Republicano, encontrou-se, no Clube de Propaganda Democrática do Norte, ao lado de Júlio Matos, Sampaio Bruno e Basílio Teles, Redigiu, juntamente com Adolfo d'Arctayete, um protesto da Academia do Porto contra a visita do rei D. Carlos à cidade invicta em Outubro de 1891. Foi por esse motivo processado. No mesmo ano, participou no movimento revolucionário patriótico do 31 de Janeiro, tendo sido inclusivamente ele, em colaboração com Rocha Peixoto, quem redigiu os manifestos da revolta.

Já então grangeara fama nas letras como poeta simbolista, de fina consciência artística.

Formou-se em Medicina na Escola Médica do Porto, com uma tese notável, quer do ponto de vista científico, quer sob o aspecto artístico: «O Delírio das Negações». Publicou, pouco depois, o seu livro de poemas «Gouaches», que o impôs à admiração de letrados e eruditos tanto em Portugal como no Brasil.

Foi especializar-se a Paris, junto de Charcot e de Brissaud.

Médico na Caparica, onde convivera com Bulhão Pato, entrou em 1904 para professor do ensino técnico secundário, ao mesmo tempo que começava a reger, por proposta de Sousa Viterbo, a cadeira de Arqueologia na Escola de Belas-Artes de Lisboa, onde veio a leccionar provisoriamente História da Arte Clássica.

Já nessa época, a sua correspondência era riquíssima, atestando a profundidade e intensidade da sua vida espiritual, o seu ecletismo de cultura e gosto. Cartava-se com Zola, sobre quem elaborou vários estudos, e com os irmãos Goncourt; era amigo de Sampaio Bruno e de Columbano.

Proclamada em Portugal a República, foi eleito deputado às Constituintes, função pública que exerceu depois noutras legislaturas. Colaborou nas reformas do ensino artístico e teve acção preponderante na protecção do património artístico nacional, que o regime republicano tomou a peito defender das depredações de que era alvo.

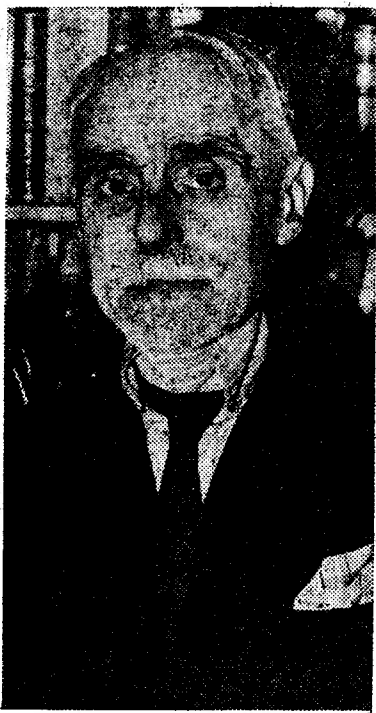
Como professor catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, reger Estética e História da Arte até 1936, atingindo então o limite de idade. Participou nos Congressos de História da Arte de Paris (em 1921) e de Bruxelas (em 1930) e era membro da Academia de História de Madrid.

Entre as suas obras principais figuram, além das já mencionadas, «Notas sobre Portugal», «A arquitectura e a casa de habitação em Portugal», «A arte grega», «A morte do imaginário», «Silva de Arte» (que inclui estudos sobre indústrias de arte portuguesa), os admiráveis ensaios «A Escultura» e «As coisas falam», «História de uma Catedral», etc.

O seu carácter de uma firmeza inabalável, que não excluía a mais rasgada generosidade, a pureza das suas convicções democráticas, o seu amor da justiça, a sua aversão à prepotência, grangearam-lhe a es-

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO

Prata de lei — Só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564



DR. JOÃO BARREIRA

tima e o respeito de várias gerações.

O dr. João Barreira era casado com a sr.ª D. Maria José Arroio Barreira, filha de António Arroio; pai dos srs. arquitecto Manuel Arroio Barreira, João António Arroio Barreira e D. Ana Arroio Barreira Benamor, casada com o actor Álvaro Benamor.

A família enlutada apresenta-mos sentidos pêsames.

O funeral efectua-se amanhã pela manhã no cemitério de Oeiras.

Homenagem ao «Jornal do Fundão»

FUNDÃO, 23. — Por motivo da inauguração da sua nova sede em edifício amplo e moderno, especialmente construído para esse fim, foi o «Jornal do Fundão» homenageado de maneira muito expressiva. No sábado realizou-se um sarau que teve a colaboração do Orfeão da Covilhã e da Orquestra Sinfónica dos Músicos do Porto e foi um notável êxito artístico. No dia seguinte teve lugar um almoço que reuniu cerca de quatrocentas pessoas de todas as classes sociais e ideias políticas.

Presidiu o homenageado e sua esposa, a senhora D. Maria Candida Galvão Fonseca Paulouro, que davam a direita ao sr. dr. José Saraiva, secretário da Academia Portuguesa de História, senhora D. Auda da Costa Figueira Cardeiro, dr. João Sá Lima, sr.ª D. Isaura Ventura Gavinhos, capitão José da Silva Baptista, dr. Rolão Preto, Jorge Craveiro de Sousa, presidente da Junta de Freguesia do Tortosendo; e a esquerda aos srs. deputado dr. José H. Saraiva, dr.ª D. Maria de Lurdes Sá Nogueira Saraiva, padre Francisco Bento, D. Maria Candida de Oliveira Marques, D. Maria Pedro Neves Craveiro de Sousa, António Liberato de Oliveira, director escolar e José de Campos Rodrigues.

Aos brindes o dr. Sá Lima, da Comissão Organizadora, falou das razões da homenagem ao «Jornal do Fundão» e ao seu director que disse ser exemplo vivo de trabalho e unidade na Beira Baixa. O dr. Rolão Preto afirmou que o Director do «Jornal do Fundão» ensinara o caminho — de tolerância, fraternidade, compreensão, da verdadeira unidade nacional que não aceita outros interesses que não os da Pátria — e que esse era o caminho que importava seguir. O deputado dr. José H. Saraiva disse que o «Jornal do Fundão» tem sido o terceiro onde todos podem entender-se, que não recusa lugar a nenhum homem digno. Que o seu constante desejo de unidade nunca foi mais oportuno do que nesta hora dolorosa em que só o milagre da unidade nos pode salvar. «Eu disse há poucos dias que a solidão nunca at-

Iluminação a mercurio nas Avenidas Duque de Ávila e Rovisco Pais

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para adjudicação de empreitada de fornecimentos e substituição de equipamento para a modificação do sistema de iluminação, que passará a ser a mercurio (A. F.) nas Avenidas Duque de Ávila e Rovisco Pais.

Começou a aquecer o primeiro alto forno no conjunto siderúrgico do Seixal

Na história da industrialização do País, o dia de hoje fica assinalado por um acontecimento de excepção transcendência, com o primeiro passo para a entrada em funcionamento da Siderurgia Nacional. Dado o estado de adiantamento das obras de instalação do grande conjunto metalúrgico do Seixal — cujo programa de execução decorre com alguns meses de antecedência sobre os prazos previstos — foi possível começar hoje o aquecimento do primeiro alto forno, que para o efeito recebeu o primeiro coque especial com que há-de funcionar com regularidade na produção da guza.

Para que o imponente aglomerado fabril entre em regime de produção regular, dentro do mais curto prazo, têm-se feito prodigiosos esforços, em que muito se distinguiram os técnicos a quem foi confiada esta tarefa. Assim, começaram já a funcionar ou vão entrar simultaneamente em serviço as instalações de sintetização, que fazem a aglomeração dos minérios finos; a subestação de 60 MVA de potência que, recebendo energia a 150 000 e a 30 000 vóltios, a distribui a 30 000 e a 6000 vóltios; a fábrica de oxigénio, com uma produção anual de 12 milhões de me-

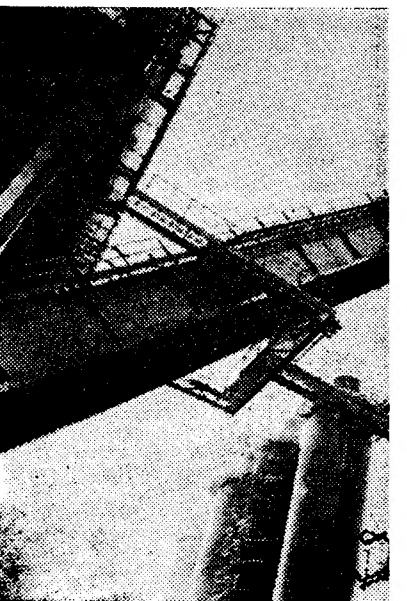
tros cúbicos, destinada a alimentar os convertedores de aço tipo LD; a central térmica de 20 MVA de potência, que funcionará aproveitando o gás do alto forno, e outras muitas instalações de menor importância.

Logo que o forno que hoje começou a funcionar estiver completamente aquecido, o que demorará ainda alguns dias, principiará ali o processo de tratamento dos minérios nacionais da Metrópole e do Ultramar. Carregar-se-ão assim, diariamente, cerca de 220 vagões de matérias-primas, para uma produção anual de 230 mil toneladas de guza.

Uma vez que se disponha das primeiras quantidades do produto saído do alto forno, poderá entrar então em funcionamento a aciaria, onde se obterão os grandes lingotes de aço que irão depois alimentar a laminagem. Espera-se, assim, que os trens laminadores possam arrancar, por sua vez e por forma progressiva, no decorrer do mês de Junho.

Deste modo, toda a fábrica siderúrgica do Seixal estará em pleno funcionamento ainda no final do primeiro semestre deste ano, o que permitirá logo o abastecimento do mercado nacional, com todas as consequências benéficas que resultam desse facto para a economia portuguesa, até aqui dependente do estrangeiro, no que se refere às matérias-primas para a indústria metalúrgica e metalomecânica com os compreensíveis inconvenientes que daí resultavam para o seu indispensável desenvolvimento.

O acontecimento de hoje, marca, por isso, como acentuamos, o começo de uma nova fase da nossa evolução económica, e, se há que louvar os técnicos que não se pouparam a esforços para apressar este dia, não parece justo esquecer o nome de um homem, que se entregou a tão fundamental empreendimento com todo o calor do seu juvenil entusiasmo e a firmeza da sua persistente decisão: António Champalimaud.

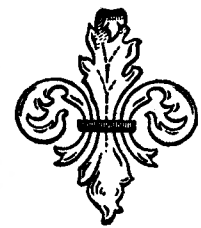


Um aspecto do alto forno que

O CONGRESSO DA EUROSAC

De manhã prosseguiu no Hotel Ritz o Congresso da Eurosac — Federação Europeia de Fabricantes de Sacos de Papel de Grande Capacidade, cujos trabalhos se encerram amanhã.

De tarde, exibiu-se o filme «SANA» — documentário em que se demonstra a aplicação higiénica do saco de papel na recolha do lixo das cidades, casas particulares, hospitais, etc.



JoFeR

ANTIQUÁRIOS, LDA.

LISBOA — PORTUGAL

15 - A, Rua António Maria Cardoso — Tel. 28611



O prof. Palma Carlos presidindo á reunião

Reunido em Lisboa o «Bureau» da União Internacional dos Advogados

O «Bureau» da União Internacional dos Advogados, constituído por delegados das associações profissionais de Portugal, República Federal Alemã, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Itália, Jugoslávia, República Árabe Unida e Suíça, iniciou hoje, de manhã, na sede da Ordem dos Advogados, uma reunião de trabalho, que se prolongará até segunda-feira.

Preside á reunião o sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, na qualidade de presidente da União Internacional dos Advogados.

Entre os assuntos a tratar na presente reunião, a que se seguirá outra ainda este ano, salientam-se a preparação do congresso da União Internacional dos Advogados, a efectuar em Lisboa, em 1962; problemas referentes á adesão de novas associações; e a eleição dos vice-presidentes e delegados da U. I. A.

De manhã, as senhoras que acompanham os delegados estrangeiros visitaram o Castelo de S. Jorge e os bairros típicos da velha Lisboa.

Os delegados e suas famílias visitaram, de tarde, a Exposição Gul-

benkian, no Museu de Arte Antiga, onde ouviram explicações pela sr.ª dr.ª Maria Teresa Gomes Ferreira. A hora de encerramento do nosso jornal, escutam, no Auditorium da Fundação Gulbenkian, em Palhavã, uma conferência do sr. dr. Adriano de Gusmão sobre a Arte Portuguesa. Seguidamente visitarão uma pequena exposição bibliográfica das actividades da Fundação, recebendo, então, livros sobre Portugal e publicações daquela instituição. Também no Parque de Santa Gertrudes, visitarão duas bibliotecas itinerantes, guiados pelos sr. dr. Branquinho da Fonseca, e observarão as «maquetas» de estudo da futura sede e Museu da Fundação. Por fim, o sr. dr. Azeredo Perdigão oferecerá uma recepção em Santa Gertrudes, em honra dos membros do «Bureau» da União Internacional dos Advogados.

Falsificava cheques para oferecer tabaco aos amigos

O empregado de balcão José Maria Rebocho Alves, de 18 anos, actualmente aguardando julgamento sob prisão, falsificou diferentes cheques para adquirir tabaco que, generosamente, ia distribuir pe-

O CORONEL
Sá Viana Rebelo
nomeado administrador
da Companhia Mineira
do Lobito

O sr. coronel Horácio de Sá Viana Rebelo, que o ano passado abandonou o governo-geral de Angola, a fim de fazer o tirocínio para oficial-general, foi nomeado administrador da Companhia Mineira do Lobito, empresa que, financiada pela «Krupp», vai proceder á exploração de importantes jazigos de ferro e carvão naquela província ultramarina.

GRATIFICA-SE
c/ 6 mil escudos

Pela devolução ou informação de carteira de mão, de couro verde, contendo passaportes, documentos de identidade estrangeiros, dinheiro, passagem de avião e de barco, Travellers-cheques e outros objectos pessoais, Senhora doente, roga devolução, Pensão Lisboense ou K. L. M.

Fotocópias

Fazem-se em 10 minutos, preços normais.

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, 42

O Presidente do Conselho que hoje faz 72 anos recebeu cumprimentos do Chefe do Estado e de todos os membros do Governo

Passa hoje o 72.º aniversário natalício do sr. prof. dr. Oliveira Salazar.

Por esse motivo, o sr. almirante Américo Thomaz, Presidente da República, felicitou-o, pelo telefone.

Na residência do Chefe do Governo foram recebidos muitos telegramas e cartões de cumprimentos, bem como ramos de flores.

Pelas 11 e 30, chegaram á residência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar todos os ministros, secretários e subsecretários de Estado.

Recebidos numa das salas da residência do Chefe do Governo, o sr. dr. Pedro Theotónio Pereira, ministro da Presidência, felicitou, em nome de todos, o Presidente do Conselho, que agradeceu, conversando, depois, com os presentes, durante cinco minutos.

Em seguida, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar acompanhou-os ao

jardim, onde sorriu, para os jornalistas e para os repórteres-fotográficos que fixaram o acontecimento.

O Renascimento

foi o tema
da 11.ª lição
do Curso de História da Arte

No Auditorio da Fundação Calouste Gulbenkian prosseguiu com uma lição dedicada á arte do Renascimento no Norte da Europa, e na Itália, a 11.ª, o Curso de Iniciação de História da Arte. O dr. Artur de Gusmão, que rege o curso, começou por evocar a persistência de elementos da velha gramática romana na escultura do século XIII no Sul da Itália e a formação das escolas pictóricas de Siena e de Florença para evidenciar a importância do sentido inovador da pintura de Giotto, fontes de inspiração bizantina e o to. Comentou depois as obras dos principais pintores flamengos do século XV, analisou a Arte do Quattrocento florentino, mostrou exemplos do renascimento arquitectónico iniciado com Brunelleschi, Michelozzo e Alberti. Passando á escultura e á pintura com objectivos idênticos, encareceu o sentido e os resultados das pesquisas espaciais e volumétricas de Ghiberti, Donatello, Masaccio, Piero della Francesca e Mantegna entre outros. Referiu as transformações essenciais das primeiras décadas do séc. XVI italiano, com a deslocação do foco principal de actividade para Roma e expressas sobretudo nas obras de Leonardo da Vinci, Miguel Angelo, Rafael e Bramante. A terminar a sua exposição deteve-se no exame da arte dos mesmos períodos na Alemanha e nos Países Baixos, comentando reproduções das obras de Dürer, Grünewald, Holbein, Bosch e Brueghel.

Organiza-se em S. Tomé a Defesa Civil

S. TOMÉ, 20. — Foi instituída oficialmente uma comissão de coordenação da Defesa Civil, sob a dependência directa do Governador da Província.

Igualmente foi criada uma secretaria para assegurar o expediente da comissão, chefiada por um administrador. — (L.).

Em 3 linhas

O dr. Francisco de Araujo Malheiro foi nomeado presidente da Camara Municipal de Braga, por ter findado o mandato do sr. António Maria Santos da Cunha.

Passa a ser autorizada a importação, sob regime de draubaque, de fios simples de «nylon», destinados ao fabrico de fios de «mousse».

Foram libertas da tabela de preços mínimos anexa á portaria n.º 18113 as vendas de peixe provenientes da pesca artesanal, mantendo-se, no entanto, as margens de lucro estabelecidas para o comércio.

Foi determinado o alargamento de âmbito do contrato colectivo de trabalho para o comércio retalhista de camisaria e malhas de Lisboa.

Os srs. dr. Augusto Soares de Sousa Baptista e Albino de Sousa Cruz foram agraciados com a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

O engenheiro agrónomo Francisco

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

J tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado, predominando de Noroeste, e o céu estava pouco nublado a Sul do sistema montanhoso Monte-junto-Estrela e muito nublado, e caíam aguaceiros, a Norte do referido sistema por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado a Sul dos Açores.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 10°; Porto, 13°; Lisboa e Coimbra, 15°; Faro, 16° e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, AS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16,2°; na água do mar, 16,1°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS — Máxima, 19,8°; mínima, 13°.

No mesmo dia do ano passado: máxima, 22,1°; mínima, 12,6°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, aumentando de nebulosidade a partir de amanhã. Vento moderado de Noroeste, tornando-se fraco. Períodos de chuva a partir da tarde de amanhã.



Foi preso

POR UM FURTO

quando ia ser julgado

por dois outros

EVORA, 28 — (Pelo telefone) — A pedido das autoridades policiais desta cidade, foi detido pela P. V. T. de Montemor-o-Novo, quando viajava clandestinamente, numa camioneta de carga, o ajudante de motorista Manuel Francisco Oliveira Ferreira, de 20 anos, solteiro, natural da Vidigueira, onde reside, que, no Tribunal de Evora, tem um processo pendente, pela prática do furto de uma bicicleta motorizada que mais tarde abandonou em Pegões, ficando em seu poder a documentação do velocípede, que falsificou, com o seu nome.

No momento da captura, o Ferreira declarou que vinha para Lisboa a fim de ser julgado pelo furto de duas bicicletas motorizadas.

O arguido, a quem foi arbitrada a caução de 5 contos, que não prestou, tem já largo cadastro em Beja e em Lisboa, por delitos idênticos.

O GOVERNADOR

militar de Lisboa

visitou o Hospital Militar

Principal

O dr. Fernando de Alcambar Pereira foi nomeado representante de Portugal e chefe da delegação portuguesa junto da Comissão Económica para a Europa.

O governador militar de Lisboa, sr. general Antunes Cabrita, acompanhado do seu ajudante sr. cap. Silva Sousa, no prosseguimento das suas visitas a departamentos militares da sua jurisdição, esteve esta manhã no Hospital Militar Principal, na Estrela.

Ali foi recebido pelo respectivo director sr. coronel prof. dr. Diogo Furtado e pelo subdirector dr. Pereira da Silva, assim como pelo restante corpo clínico. Entre o sr. general Antunes Cabrita, e o prof. dr. Diogo Furtado, trocaram-se breves palavras de saudação após, o que o director do referido estabelecimento hospitalar apresentou ao governador militar todos os oficiais e sargentos com quem contactou.

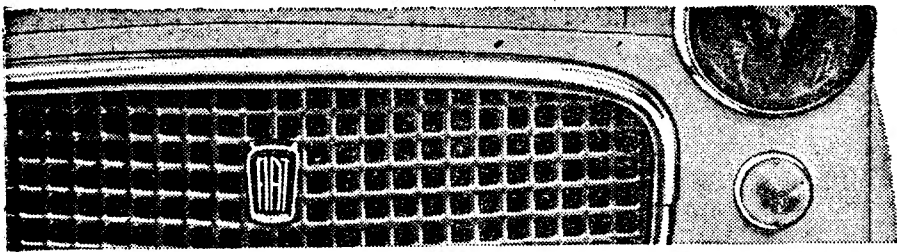
começou hoje a ser aquecido

«Diário de Lisboa»

Da S. O. N. E. F. E. (Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos), recebemos uma carta, agradecendo as reportagens e as notícias do «Diário de Lisboa», acerca das obras do aproveitamento hidroeléctrico de Cambambe, que está levando a cabo em Angola.

— A direcção da Academia de Santo Amaro aprovou um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo interesse que sempre temos dispensado ás iniciativas da prestimosa agremiação.

— Recebemos do conselho administrativo da 1.ª Exposição Portuguesa de Embalagem (E. M. B. A.) efectuada com grande êxito no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa e promovida pelo Fundo de Fomento de Exportação, os expressivos agradecimentos pela colaboração que o «Diário de Lisboa» dispensou a essa valiosa iniciativa.



Fiat 1100

O carro médio n.º 1

Novas versões Export e Special

ISOLAMENTO

CONTRA O FRIO
CALOR E SOM

O MELHOR, O MAIS BARATO
E GARANTIDO SÓ COM

FIBRA DE VIDRO «EVINEL»

Consultem preço e orçamentos a:

SECÇÃO TÉCNICA DA «COVINA»

Telefone 05 90 24 — SANTA IRIA DA AZOIA

PREFIRA E EXIJA SEMPRE PRODUTOS NACIONAIS

USHER'S

WHISKY ESCOCES
DE ALTA CATEGORIA



Representantes para Portugal:

ADELINO & LOPES, LDA.

8, LARGO DA TRINDADE, 9

Telefones 21260-22825 — LISBOA

EM FERREIRA DO ALENTEJO.
O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE
SE NA TABACARIA «A CHICA»

«DIÁRIO DE LISBOA»

Pedindo madrinha

Em amável ofício, assinado pelo seu presidente, sr. prof. Luís Cincinato da Costa, a direcção do Albergue dos Inválidos do Trabalho agradece ao «Diário de Lisboa» a desenvolvida reportagem sobre a recente visita do Chefe do Estado àquela benemérita instituição.

Joaquim Gil Vieira Morgado, 1.º cabo miliciano n.º 23/60, do Batalhão de Caçadores 3, que está em Carmona, Angola, província onde se encontra há cerca de um ano, escreve-nos, manifestando o seu desejo de ter uma madrinha, para conforto moral.



40%
de economia

Primalic
INTERNACIONAL
COLORIDOS ALEGRES E VIVOS

FOGAS.L
Avenida 5 de Outubro, 84, r/c.
LISBOA — Telef. 764081

Para os nossos pobres

Da Companhia Portuguesa de Tabacos recebemos a quantia de 200 escudos para os nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

YBARRA & C., S. A.

SEVILHA

PARA

AMÉRICA DO SUL

CABO
SAN VICENTE

9 de Maio

Tenerife
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGÊNCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
telefone 27264

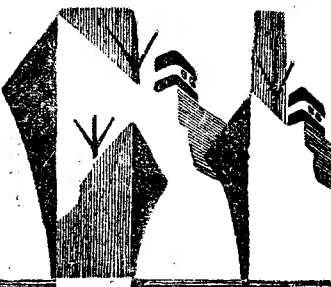
No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C. LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
telefone 2 61 46



SOCIEDADE GERAL

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 - 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE
ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/5/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/5/61 e para BISSAU a 6/5/61. Carga Frigorífica a 9/5/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES (Via Leixões)

N/M «BRAGANÇA» — A 30/4/61. Carrega em Lisboa até 28/4/61. Carga Frigorífica dia 29/4/61. Passageiros de 1.ª Classe

Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» — A 5/5/61. Carrega em Lisboa a 28/4/61 e 29/4/61. Carga Frigorífica dia 29/4/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes

(Este navio escala previamente Leixões)

NORTE EUROPA
ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 5/5/61. Em Lisboa só para MATADI a 11/5/61

N/M «ALMEIRIM» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 13/5/61 a 26/5/61. Em Lisboa só para MATADI a 1/6/61

ANGOLA
NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 1/5/61
N/M «BORBA» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 7/5 a 22/5/61

ANVERS
PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «CORUCHE» — A carga em ANVERS até 28/4/61
N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 11/5 e 12/5/61

ONDE ESTÁ A NOIVA?

Cada um pode dar uma alegria especial à noiva, que case entre 15 de Março e 15 de Maio de 1961.

presente 6 guardanapos de cores sortidas, inteiramente de graça e sem compromisso nenhum.

No caso de V. saber de uma noiva na sua família ou entre as suas amigas, então faça o seguinte:

1. Corte este anúncio
2. Escreva ao lado do anúncio:
 - nome e endereço da noiva
 - lugar e data do casamento
 - e em letra bem legível o seu nome como remetente
3. Remeta este anúncio à ETO-OTKER, Rua da Junqueira, 1 - Lisboa 3.

ETO e OTKER, os fabricantes alemães de sopas e pudins de renome mundial contemplam a noiva, dando-lhe de

Juntar também uma foto do casamento, pois assim a noiva poderá aparecer no ecrã de uma emissão especial de televisão. Além disto a noiva receberá uma surpresa especial!



P 2045

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Por motivos imprevistos foi retirada de ensaios no Trindade o original de José Régio «Benilde ou a Virgem-Mãe».
- Para ser representado no próximo programa teatral da TV, está em ensaios o original de Ricardo Alberty «A noiva do Mar».
- E' a atriz Maria José quem vai interpretar a figura de Marcolina do drama «A Rosa Enjeitada» em ensaios no Teatro Popular de Lisboa.

Na Província

- No Teatro Luísa Todi de Setúbal, apresenta-se no domingo a companhia do ABC com a revista «Não brinques comigo».

No Ultramar

- Em Lourenço Marques, o conjunto de amadores de que faz parte o actor Henrique Santos representou as peças «Do Céu caíram 3 anjos», «Um deus dormiu lá em casa» e «Três rapazes e uma rapariga».

Primeiras exhibições

«Os homens morrem assim», no São Jorge

Um episódio da guerra da Coreia é-nos contado com impressionante realismo no filme ontem estreado no São Jorge. A odisséia de duas centenas de heróis, sacrificados na sua quase totalidade ao capricho e á teimosia das delegações norte-americanas e comunistas reunidas para combinar o cessar-fogo, ilustra bem o drama dos homens lançados na fogueira pelos políticos que jogam a frio a vida dos seus semelhantes, quantas vezes desnecessariamente.

«Os homens morrem assim», se, por um lado, mostra a inutilidade de certas operações na guerra e o desprezo pela vida dos soldados, dá-nos também a medida do valor, da coragem e da abnegação, que fazem os heróis — os que morrem e os que sobrevivem.

O filme tem as qualidades que a industria norte-americana lhes sabe e pode imprimir. Na interpretação, salientam-se Gregory Peck, Harry Guardino, Rip Torn, George Peppard, George Shibata, Norman Feli e Robert Blake. Realizou o filme, com muito vigor, Lewis Milestone, sobre um argumento de James R. Webb, e a fotografia é de Sam Leareitt.

O programa inclui o documentário colorido, em cinemascópio, «Algarve», de Filipe de Solms. — *Visor 55.*

«O Sindicato do Crime», no Politeama

Uma radiografia em branco. Uma imagem diluída, como que descalcificada, macerada, uma narrativa insolita e perturbante. Sobre tudo, atmosfera, de uma violência trucidante, psicológica, que se derrama na tela como acido sulfurico. A humanidade de Brownsville esta afogada neste branco de «titan» fotografico e a narrativa move-se com a lentidão segura e destruidora de um «panzer».

Obra-prima do filme negro, sem duvida, este «Murder Inc.» de Burt Balaban e Stuart Rosenberg, e o documentário do crime nos E. U. nos anos trinta.

Encerrado o ciclo da lei seca, a era dourada do «gangster» de rua, ruidoso e quase militarizado, a reconstrução da economia do país, apos o «crack», ocupou todos os esforços e permitiu aos «gangs» uma organização diversa, mais ampla e silenciosa mas não menos eficaz. Esta é a narrativa das actividades do mais sinistro e impecável dos sindicatos do crime.

Mas se vale como documento, «O Sindicato do Crime» é um exercício de estilo de um virtuosismo surpreendente e de uma estrutura de tal solidez que não hesitamos em apontar este filme como uma obra unica. Mundo de afogados quase submarino, no clima diluido e letoso do desespero e da ignominia, agita-se em convulsões de uma violência alucinante e paradoxalmente macia.

O uso inteligente do cinemascópio, a atmosfera crepuscular e pesada, o relevo fisico das figuras, cujo perfil se perde num estranho «flou», o desenho dos gestos, o diálogo crepitante, escaldante, o rolar da acção, que resvala, exigindo uma total participação do espectador, que é envolvido, cercado — lançam este filme para o primeiro plano do género. Uma cidade queimada, sombria e sem esperança, dian-

te do poder incomensurável dos «gangsters» — que só é parcialmente destruido neste filme inquietante — a vida rastejante do imenso bairro pobre onde evoluem, com pneus macios e passos cautelosos os assassinos, o contraste entre as salas brancas, de mármore e tectos apainelados dos «gangsters» e a pobreza das instalações da Policia, a elegancia dos assassinos, a sua logica, a sua lei, o seu relativo «fair play» — convertem esta película num dos casos mais sérios do filme negro.

Chocante, o descalabro do lar jovem, mediano, normal, que é, afinal, a multidão, a batalha realmente importante da Policia e do Sindicato, o sacrificio da jovem (necessario para um contrataque débil do promotor publico).

Filme magnifico e terrivel, ocupado por um grupo de espantosos actores: Reles, o assassino, de uma crueldade de tarado, de um jogo fisionómico fascinante, Lepke, o «gangster» poderoso, enorme na sua debilidade estomacal, Mendy, com um perfil estranho, uma boca de sapo, uma elegancia mansa e sinistra de cangalheiro, Eddie, a mulher (May Britt), macerada e dolorosa.

«Murder, Inc.», com a sua engrenagem insolita, onde podemos até, surpreender — na rua desfeita da primeira sequência, nas escadas de ferro, na alucinante sucessão dos elementos fotograficos, na sensacional canção da artista negra — uma poesia de aniquilamento, de desespero, é uma obra-prima que recomendamos vivamente aos nossos leitores. — M.

«O Caminho da Juventude», no Avis

Alguns problemas da mocidade, neste caso a da França e durante a ocupação pela Alemanha, são bem tratados neste filme que Michel Berarond realizou com seriedade e que foi extraído de um romance de Marcel Aymé. Para a boa representação contribuem François Arnoul, Bourvil, Lino Ventura, Alain Delon, Madeleine Lebar e Sandra Milo, num conjunto realmente digno.

Complementos bons.—*Visor 70.*

A LOTARIA DE HOJE

53283 ...	1 200 000\$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO	
53282 ...	1 825\$00
53284 ...	1 825\$00
14594 ...	200 000\$00
2742 ...	100 000\$00
20352 ...	50 000\$00

Premiados com 20 000\$00

32717 54973 65304 73478

Premiados com 10 000\$00

76 8800 12224 17635 27830
29514 39169 42092 47441 49778
58218

Premiados com 5 000\$00

486 11158 12867 15864 21546
23244 28377 28655 33449 39363
41140 44411 46142 56496 59481
60524 66473 72563 73403

Premiados com 2 000\$00

4321 9186 10353 11281 14284
17858 21506 23462 27559 28771
28830 31206 35486 38244 38277
43741 45338 45470 49358 56590
57617 59991 64222

São premiados com 250\$00 os números de 53201 a 53300, de 14501 a 14600, de 2701 a 2800 e de 20301 a 20400.

São premiados com 450\$00 os números terminados em 744 e 354, com 300\$00 os terminados em 285 e 596, com 200\$00 os terminados em 86, 97, 45 e 55 e com 150\$00 os que terminem em 2, 3 e 4.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

OUTRA “SORTE GRANDE”

distribuida hoje

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

53.283

1.º Prémio

1.200 CONTOS

Um bilhete com a marca da Sorte da

CASA DA SORTE

Na próxima 6.ª feira, 5 de Maio:

GRANDE LOTARIA DA PRIMAVERA

A lotaria das muitas probabilidades!

15 PRÉMIOS GRANDES

no valor de

6.500 CONTOS

e muitos outros prémios, num total de

22.080 CONTOS

5 primeiros prémios de 1000 contos — 5000 contos
5 segundos prémios de 200 contos — 1000 contos
5 terceiros prémios de 100 contos — 500 contos

Bilhetes a 500\$00; vigésimos a 25\$00

A venda na

CASA DA SORTE

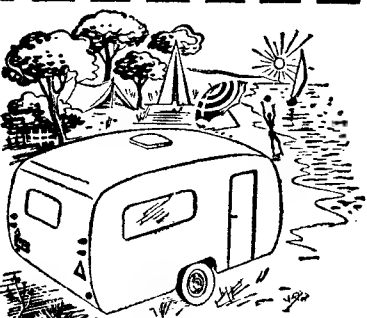
Lotaria da Primavera

5 primeiros prémios de 1.000 contos
segundos prémios de 200 contos
terceiros prémios de 100 contos

Cada número tem 5 probabilidades

BILHETES a 500\$00
Vigésimos a 25\$00

QUIOSQUE TIVOLI



DESEJA PASSAR
UMAS BOAS FÉRIAS

FABRICAMPO

está ao seu dispor com as
suas Caravanas Panorâmicas (Roulotes).

Peça informações

Av. Almirante Reis, 50-A
Telf. 47228 LISBOA

O PÃO QUENTE

VENDEU O 2.º PRÉMIO

14594 — 200 contos

número certo vendido no nosso balcão

HABILITE-SE PARA A GRANDE
LOTARIA DA PRIMAVERA

5 primeiros prémios de 1.000 contos

A VENDA NO

PÃO QUENTE

Novamente um

PRÉMIO GRANDE

2742 — 100 contos

vendido ao balcão da casa

CAMPIÃO

FUNDADA
em 1840

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

(Continuação da 1.ª página)

O PERÍODO TRIÁSSICO

No quadro da história geológica da Terra, o período triássico faz parte da era mesozóica ou da vida intermédia e abrange um lapso de tempo de cerca de 30 milhões de anos. Divide-se ainda em superior, médio e inferior. Corresponde, no processo evolutivo da vida predominante à Idade dos Répteis e particularmente ao período da origem dos dinossauros.

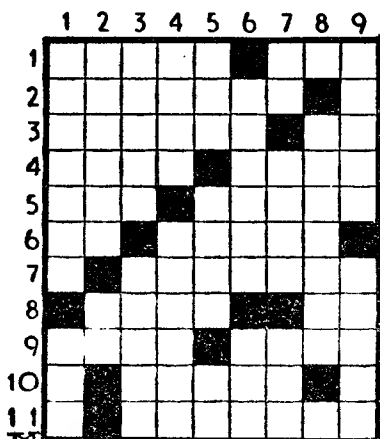


— Vim de jacto e cheguei tão depressa que me esqueci do que vinha fazer a este país.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2295



HORIZONTAIS: 1 — Social. De modo nenhum. 2 — Privação da bexiga. 3 — Plancias. Gemido. 4 — Prendi. Cobertura. 5 — Acompanhamento. Apanhar. 6 — Ditongo nasal. O que dá. 7 — Cortaram. 8 — Estrondosa. Avista. 9 — Pretendeu. Faldas. 10 — Afeição. 11 — Tor-nava higiénico.

VERTICAIS: 1 — Espertalhão. O qual. 2 — Encho de cotão. Pronome pessoal. 3 — Socm vibrantemente. Animais recém-nascidos. 4 — Cidade da Itália, na província do Piemonte. Planta aromática. 5 — Sufixo que designa inflamação. Matrimónio. 6 — Prefixo de negação. 7 — Sim-

A cultura francesa

no Mali

Exemplo admirável de boa vontade e espírito previdente e avisado deu-o a França do presidente de Gaulle, oferecendo ao Mali, que, no quadro da Comunidade Francesa, ascendeu à independência, um fecundo presente: a Universidade de Dakar. Inaugurada no fim de 1959, fora primeiramente um Instituto de Altos Estudos. Hoje, conta 55 professores, 33 assistentes e 1316 alunos, mil dos quais são africanos. O seu programa consiste em ser uma universidade francesa ao serviço da África Negra.

Colónia de Férias

dos Imortais

O académico brasileiro A. da Silva Melo doou à Academia Brasileira de Letras um terreno de uma sua propriedade, em Petrópolis, com mais de 80 000 metros quadrados e no valor de 30 milhões de cruzeiros, para ali ser construída uma futura «Colónia de Férias dos Imortais». Só, porém, após a morte do doador a Academia entrará na posse do terreno.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Já enganei o Diabo
e o Diabo não percebeu...
Quis enganar a mulher
e o enganado fui eu...

SYMACO DA COSTA

EFEMÉRIDES

No dia 28 de Abril de 1814 foi Napoleão desterrado para a Ilha de Elba.

bolo químico do sódio. Ave de rapina. Benigna. 8 — Tolerava. 9 — Detestar. Sem alteração.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito. Solução do problema n.º 2294

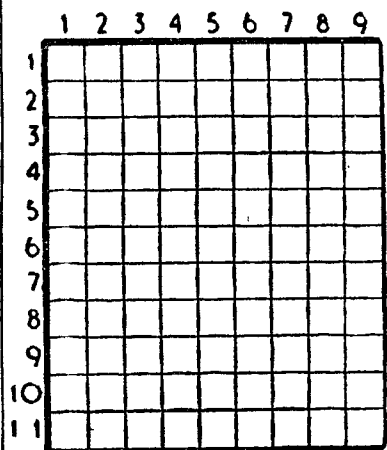
HORIZONTAIS: 1 — Dirás. 2 — Eficiente. 3 — Falso. 4 — Ré. Bâcoro. 5 — Etna. Dá. 6 — Seu. AL. Ar. 7 — Sr. Aversa. 8 — Analisa. 9 — O. As. QUE. 10 — Rs. Desuni. 11 — É. BOM. Esa.

VERTICAIS: 1 — DEPRESSA. Rê. 2 — If. Eternos. 3 — Rif. Nu. 4 — ACABA. Alado. 5 — Sila. Avism. 6 — Escalas. 7 — Enco. Saqu. 8 — Tardus. Uns. 9 — Scroara. Eia.

(Provérbio: O QUE É BOM DEPRESSA ACABA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4341



HORIZONTAIS: 1 — Homens desprezíveis. 2 — Apellido. 3 — Futil. Rio da França. O mais. 4 — Epoca. Passaro. 5 — Amofina. Trovão. 6 — Regulava. 7 — Semelhante. Ferro temperado. 8 — Lírio. Pedra de altar. 9 — Artigo definido (ant.). Salário de soldado. Viração. 10 — Apupo. Nome de um jogo. 11 — Símbolo químico do érbio. Bago. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Austera. Agil. 2 — Altar. Descascar. 3 — Em a. Espíritos. 4 — Claridade que o Sol envia à Terra. Prefixo que designa ar. Cidade de França. 5 — Nome antigo da Irlanda. Caminhar. 6 — Unidade monetária do Japão. Irmã da mãe. Pronome pessoal. 7 — Reis. Arvore da América. 8 — Pai do pai. Louco. 9 — Apellido. Cinchos.

Solução do problema n.º 4340
HORIZONTAIS: 1 — Ornelas. 2 — Aéreo. 3 — Pá. III. Pi. 4 — Aia. Dar. 5 — Cromo. 6 — Apõe. Aman. 7 — Tá. Mas. Ah. 8 — Loica. 9 — Decoara. 10 — Mora. Rel. 11 — Ar. Ria. Ió.

VERTICAIS: 1 — Aparato. Má. 2 — Ai. Pá. Dor. 3 — Rã. Aço. Ler. 4 — Nei. Remocar. 5 — Eriço. Aio. 6 — Lei. Máscara. 7 — Ao. Dom. Are. 8 — Pá. Aa. Ali. 9 — Piranha. Ao.

DIZ QUEM SABE

O génio é parente da loucura. Quando é grande nunca se separa dela.
JAMES DOUGLAS

* Desde que os sábios disseram que todos os homens de génio são algo desequilibrados, não há desequilibrado que não se julgue homem de génio.
JACINTO BENAVENTE

* Na sua maior parte, os génios gozam de perfeita saúde.
RUSSEL BRAIN

tências ocidentais para a construção, em moldes modernos, de um novo Estado, as forças liberais do interior vêem-se obrigadas a ceder o passo aos acérrimos defensores de uma planificação imperativa no quadro de um capitalismo socializante, cuja primeira acção espectacular é a criação, em Janeiro de 1957, de um «Organismo Económico» destinado a administrar as quotas-partes do Poder Público nas empresas estrangeiras nacionalizadas em grande ritmo em fins de 1956. E a esta primeira «main-mise» do O. E. nas engrenagens económicas seguiu-se uma extensão rápida do seu «contrôle» sobre as actividades produtivas, «contrôle» esse que em breve assumiria importância decisiva, uma vez investido este organismo de poderes de orientação de mais de 50 % dos investimentos totais efectuados anualmente.

Outro fosse o país que visse desenrolar-se no interior do seu território um fenómeno de implicações semelhantes no plano interno e no plano internacional e teríamos uma forte probabilidade de se produzir uma viragem à esquerda radical que, prejudicando ainda mais a vida de relação com o Ocidente, o colocaria facilmente na órbita comunista, marcando-lhe definitivamente a via de desenvolvimento económico e social. Salvo o novo regime pela intervenção «in extremis» da União Soviética, e encerrado o país num compartimento estanque para além do qual se situavam as potências agressoras do Ocidente, o Egito teria constituído um terreno favorável ao desaguar de uma ideologia eficiente que postulasse a hostilidade irrevogável dos antigos colonizadores, apenas neutralizável mediante um alinhamento sem equívocos no fortíssimo bloco de países socialistas de molde a poder beneficiar da invulnerabilidade que já então lhes permitia um início de ascensão sobre os Estados Unidos no domínio das armas modernas. Tudo parecia indicar que assim iria suceder, uma vez Nasser se encontrar perante contingências aparentemente insolúveis resultantes, por um lado, da hostilidade ocidental e, por outro, da política de não colaboração até então prosseguida pelos sectores privados nacionais. Porém, um dado novo surgiu no último momento e que, de certo modo, mostraria a clarividência de certos estratos da burguesia egípcia, iria evitar esta evolução e até contribuir fortemente para a própria originalidade do regime nasserista: o grupo Mirs, dos mais poderosos do Egito, decide integrar-se nos planos de desenvolvimento do Estado, tal como estes são elaborados pelo Organismo Económico. Este «ralentement» é prontamente imitado por outra grande organização, o grupo Abboud. E, como seria de esperar, estes dois exemplos constituiriam o ponto de partida para a fusão do capital industrial, comercial e bancário privado no seio do Estado, movimento que não deixa de se aperfeiçoar no seu «modus faciendi» desde o início, em 1957, até 1960. Em 1959, perante o novo clima político-social possibilitado por esta conciliação de interesses públicos e privados, passou então a ter sentido a elaboração de um plano de desenvolvimento digno desse nome, onde se inscrevesse, com detalhe, a quota-parte de esforço que cada agente económico teria de despendar para a realização harmoniosa dos objectivos fixados pelo poder central.

Estabelecendo como meta fundamental a atingir a duplicação do rendimento nacional em 10 anos, divide-se o tempo decorrente entre 1960 e 1970 em dois períodos de cinco anos, programando-se para o primeiro período uma taxa de acréscimo do produto da ordem dos 40 %, ou seja, de aproximadamente 520 milhões de libras egípcias. Para

isso, além da colaboração das entidades privadas, disporia o Estado das principais fontes de riqueza que até 1956 eram controladas pelas grandes potências capitalistas. «A média das despesas efectuadas ao longo dos seis anos que precederam a revolução», afirmou o ministro central da Economia, «foi de 155 milhões. Essa média subiu para 290 milhões nos seis anos imediatamente à revolução, para se ficar, no período de 1958-59 em 433,5 milhões, subindo no exercício económico de 1960-61 para 700 milhões». Desta verba, 315 milhões constituíam o chamado «orçamento dos investimentos» no qual o sector público (Organismo Económico e indústria de armamentos) representava 287 milhões.

A repartição dos investimentos do sector público dá bem a ideia dos grandes traços da política económica que o Governo pretendia e pretende seguir: 85 milhões para a indústria, 54 para a agricultura e irrigação, 46,6 para os transportes, 43 para os serviços públicos, 19 para o Canal de Suez, 16,3 para a barragem de Assuam, 14 para a construção de habitações, e 9,1 para a produção de electricidade. Como se vê, embora a Alta-Barragem seja considerada como a alavanca fundamental do desenvolvimento futuro, é a industrialização que merece a prioridade mais nítida no esforço de desenvolvimento do país. Uma vez extinto o primeiro quinquénio deverá o Egito ter registado um considerável fortalecimento da sua armadura industrial com a presença adicional de 149 estabelecimentos fabris modernos, dos quais 19 refinarias de petróleo, 38 fábricas metalúrgicas, 18 têxteis, 12 alimentares, 8 químicas e farmacêuticas, 42 empresas especializadas em trabalhos de infraestrutura, e 17 centros de formação profissional. Por sua vez o período de 1965-70 permitirá a implantação de mais 230 estabelecimentos e unidades industriais, tornando o Egito uma das primeiras potências industriais do bloco afro-asiático. Entretanto, tenta-se imprimir à política agrária uma feição mais ajustada à realidade e mais ousada nos meios com que se espera dotar o país com uma agricultura válida que receba e origine efeitos favoráveis sobre a crescente polarização industrial.

O Egito prepara-se, pois, para incrementar a sua influência num grupo de países de cujas opções fundamentais resultarão, em grande parte, os rumos futuros de um mundo em convulsão. A mudança da política do Ocidente em relação ao regime de Nasser permitiu uma aproximação bastante sensível do chamado «mundo livre», aparecendo hoje os Estados Unidos em posição de competição quantitativa com a U. R. S. S. — que conserva para si o equipamento total do empreendimento de Assuam —, sendo a participação destes dois países no primeiro plano quinquenal respectivamente de 162 e de 173 milhões de libras. Mas o principal representante Ocidental é a Alemanha Federal, cuja influência se vê, dia a dia, acrescida, conseguindo-lhe sejam atribuídas encomendas de grande repercussão económica e política: equipamento e organização de uma universidade técnica no Cairo, envio de 5000 estudantes egípcios para as universidades e institutos alemães, participação das sociedades alemãs em 48 % dos grandes projectos do plano quinquenal.

Autos de aluguer s/ condutor

SO AUTO

aluga, como novos, Taunus 17-M, Neckars, NSU, 600. L. de St. Bárbara, 5-B, Tel. 734657.

Em Alparça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

quenal em curso, organização dos serviços especiais de polícia, de informações militares, etc. Deste modo, jogando abertamente numa política de neutralismo activo que lhe permite alcançar resultados francamente positivos na promoção económica e social do país, a experiência egípcia projecta-se em todo o continente africano com a força de um exemplo. E, por isso, o padrão nasserista deverá merecer aos ocidentais que conseguiram manter a lucidez de espírito e de estratégia, perante uma desmitificação sistemática dos valores tradicionais — verdadeiros espectros, tal o contexto actual em que os problemas se equacionam —, uns breves momentos de reflexão.

No seu testemunho aos povos dependentes a política de Nasser pretende afirmar as duas verdades seguintes:

1.ª — O Egito foi o primeiro Estado capitalista afro-asiático a concluir que sem uma planificação integral teria sido impossível um combate eficaz ao subdesenvolvimento, directamente consequente do regime colonialista;

2.ª — O Egito demonstrou as excelências do neutralismo destruído a ilusão do diálogo entre o novo Estado independente e a ex-potência colonial, sendo apenas depois de um conflito frontal com esta que o país recém-constituído poderá receber do bloco teoricamente solidário com o agressor um auxílio apreciável e útil ao seu desenvolvimento integral.

E' precisamente em torno deste segundo ponto que as atenções se deverão concentrar, pois nele reside a causa primordial que torna o Egito um exemplo pouco operante para as restantes extensões africanas. Devido a um mecanismo que não importa agora analisar, em África não existe, como é sabido, uma classe média negra extensa e válida que impeça a resposta ao ultra da direita com acções explosivas de radicalismo de esquerda. Entre as elites intelectuais autôctones e a massa populacional inculta encontra-se um temível vazio que os novos dirigentes se esforçam por preencher em ritmo acelerado. Daí que ao ingressar pela solução dos conflitos frontais estes dêem origem, mais tarde ou mais cedo, às independências de ruptura, a que já nos referimos em nota anterior, e que conduzem à perda completa do «contrôle» sobre o capital produtivo acumulado nas jovens pátrias africanas durante séculos de labor. A República da Guiné é um exemplo destas situações infelizes para o Ocidente. A Argélia, devido aos rios de sangue que o mito da pacificação prévia fez correr, só muito dificilmente deixará de constituir um outro. No entanto, há também a registar resultados francamente positivos construídos em torno das experiências pacíficas de descolonização levadas a efeito pela Inglaterra, e pela França, onde a categoria impar de um de Gaulle se soube sobrepor à paixão fácil e estéril, sendo absurda, de um nacionalismo à outrance.

Eis, pois, um sério tema de meditação. As caixas acústicas em que se repercutem alguns fenómenos característicos do nosso tempo exigem lucidez e plena consciência das consequências e do custo de cada cartada em que se decompõe esse imenso e complexo jogo que se chama a política interna e internacional de um país. O peso dos parceiros ao jogo confere à estratégia destes uma eficácia acrescida e fatal — um trunfo mal colocado e o jogador incauto pagará caro a sua fantasia. Este é, parece-nos, um dado fulcral dos conturbados tempos que correm, cuja inconsideração ou menosprezo será, sem dúvida, excepcionalmente rico em consequências dramáticas.

ECONOMISTA

A morte espreita em Natchez

por W. EDMUNDS CLAUSSEN



FOLHEIM SEMANAL
do Diário de Lisboa

22

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES. — Mundy é o único sobrevivente dum barco assaltado pelos piratas chefiados por Grenshaw e procura vingar-se, procurando-o em Natchez. Ali encontra uma rapariga que também tem razões para odiar Grenshaw. E' Kit Beecher, filha de um homem ferido e roubado pelo bandido. Mundy alia-se aos Beecher e juntos procuram concretizar a planeada vingança.

CAPÍTULO V

Quando Mundy acenou a cabeça, o advogado extraiu do bolso um jornal todo amarrado. Data-va de oito meses atrás e relatava a história da polémica, do duelo, e das consequências pessoais e políticas. Mundy relanceou um olhar pela notícia. Monteux disse:

— Posso não lhe ter dado essa impressão, Mundy, mas a verdade é que o quero ajudar. — Poi-sou-lhe a mão no braço e acrescentou: — O juiz já pediu o seu processo. Dentro de uma hora teremos de nos apresentar.

O magistrado sentou-se á secretária envernizada da sala do tribunal, construída em Natchez pelos espanhóis. Monteux fez objecção a certos jurados, mas á maior parte não pôs duvidas. Quando finalmente o júri ocupou os seus lugares, era um lote muito mal escolhido, mas de qual-quer forma sê-lo-ia sempre.

O olhar de Mundy percorreu os bancos apinhados, á procura de Kit. Não a viu.

John Bass entrou na sala. Era um mestiço de pele escura e atitudes arrogantes. Quando a sua vez chegou, mentiu fluentemente. O comerciante Nicholas Gunther confirmou a história de Bass, palavra por palavra. A acusação descansou e o magistrado fez um gesto á Monteux convidando-o a entrar na defesa, se é que havia alguma defesa possível.

— Meritíssimo Juiz — começou Monteux. O meu constituinte está inocente. Só preciso de tempo para o provar. E sem dispormos de algum

23

tempo não temos possibilidade de apresentar uma prova vital da sua inocência.

E para maior efeito, rematou:

— Como V. Ex.ª sabe, sou advogado oficioso do réu.

— E quanto tempo?

Alexander Monteux atirou um rápido olhar ao prisioneiro.

— Uma semana.

Um murmúrio de descontentamento percorreu a sala. O juiz bateu com o martelo de madeira, mas o rumor persistiu. O juiz estudou então o rosto dos homens seus conhecidos e o seu olhar cruzou-se com o de um que abriu os braços num gesto autoritário. O barulho morreu imediatamente. O magistrado bateu levemente com o mar-telo e declarou:

— O réu já teve todo o tempo que o direito lhe conferia. O tribunal prossegue com o caso.

Monteux atirou-se á defesa. O nome de Grenshaw não foi mencionado. O júri ouviu impassível o discurso de Monteux e depois, sem mesmo deixar os lugares, deu o veredicto. O juiz decre-tou que Sam Mundy, assassino e pirata, fosse enforcado pelo pescoço até morrer.

Mundy escutou a sentença, impassível. Se es-peravam vê-lo chorar e implorar misericórdia, ficaram desapontados. Agradeceu á Monteux, por uma questão de pró-forma.

— O senhor fez tudo quanto pôde. Mas com os seus botões, disse: — Não serei enforcado. Bee-cher virá em meu auxílio. E então, mataremos Grenshaw.

Um galo anunciou a chegada do novo dia. As rodas de uma carroça chiaram junto á porta da cadeia de Market Street. O xerife não perdia tempo em executar a sentença do tribunal.

Trouxeram Mundy da sua cela e o rapaz parou por momentos no empedrado do pátio, e aspirou sôfregamente o ar fresco, expelindo dos pulmões a humidade e báfo da cela. Pelo seu próprio pé, trepou para a carroça da morte. Prenderam-lhe os braços á argolas de ferro aparafusa-das á armação da carroça.

24

Era costume de Natchez executar os seus con-denados num campo para além dos limites da ci-dade. Era o carrasco quem conduzia a carroça. Era um indivíduo de pele acobreada, em cujas veias corria sangue francês e índio. Ao lado dele, galopava um guarda armado de pistola e de mos-quete. Dois homens de feições patibulares subi-ram também para a carroça e foram sentar-se numa caixa de madeira que faria as vezes de caixão. Traziam pás; eram os coveiros.

De subito, três cavaleiros entraram no pátio. O da frente, montando um alazão castanho, era Mon-teux. No arção da sela, trazia dois enormes pisto-leões. O homem que galopava ao lado de Monteux era um padre, vestido de preto dos pés á cabeça. O terceiro cavaleiro, um pouco mais recuado, era Bunther, alto e erecto na sela e com um brilho de satisfação no olhar. Ao saudar os dois coveiros que iam na carroça, Mundy teve de novo a certeza de que era o mesmo homem que abordara o barco de Twit e que assassinara o seu amigo Emmett Flack. A loja de Gunther em Natchez era apenas uma fronteira atrás da qual ele conduzia os seus ataques sangrentos no rio.

O olhar duro de Gunther passou de leve por Mundy e deteve-se em Monteux com um sorriso.

— Não é sempre que o nosso advogado de de-fesa goza dos rigores de uma manhã desportiva de Primavera.

O rosto de Monteux exprimiu bem o ódio que nutria por Gunther naquele momento, mas não respondeu. A expressão pesarosa do padre tor-nou-se mais engelhada. Mas o gracejo de Gun-ther originou uma gargalhada do carrasco e dos coveiros. Os que ali se encontravam seriam as úni-cas testemunhas do acto. O resto da cidade encon-trava-se ainda adormecido. Ninguém sabia que Mundy seria enforcado naquela manhã.

O carroceiro fez estalar o chicote, os cavalos deram o primeiro arranço e a carroça começou a rodar.

Já fora da cidade, uma árvore se destacava de todas as outras. Aí parou a carroça da morte. Os coveiros saltaram em terra e desceram depois

25

a caixa de madeira. O mestiço subiu á árvore, levando consigo o rolo da corda. Não haveria patíbulo, nem alcapão. O laço seria passado pela cabeça de Mundy e a carroça sairia puxada pela parelha a galope, deixando o corpo do sentenciado a espremer no vácuo.

Mundy continuava aferrado á sua fé em Kit Beecher. Seria a ultima oportunidade; a de Bee-cher e a sua também.

Voltou o olhar para Monteux. O advogado pres-cretava os limites da floresta. Cresceram as espe-ranças de Mundy. O que teria trazido Monteux aquele local, se não á esperança de um socorro inesperado. E de subito, Mundy viu o advogado por um novo prisma.

O carrasco abriu as grilhetas que prendiam os pulsos do condenado. O padre subiu para a car-roça, seguido do carrasco. Gunther esporeou o ca-valo para junto da carroça, olhando atentamente para o homem que segurava o laço.

A voz do padre quebrou nervosamente a acal-mia da manhã.

— Fizeste as pazes com a tua consciência, meu filho?

Mundy não respondeu.

O pastor abriu a Bíblia e começou a leitura. Quando terminou os versículos escolhidos, Gun-ther fez um gesto impaciente para o carrasco.

— Acabemos com isto quanto antes!

A excitação brilhou-lhe no olhar no momento em que o carrasco aplicava o laço. Mas desa-pareceu tão depressa como surgira, tremeu-lhe o queixo para logo se endurecer numa máscara raivosa. Porque outra voz cortara o silêncio:

— Camarada, está a pôr o laço no pescoço errado!

A voz de Beecher! Na sua preocupação com o espectáculo do enforcamento, Gunther e os ou-tros que tinham conduzido Mundy á árvore fatí-dica não tinham ouvido ou visto a aproximação dos intrusos por entre a vegetação cerrada da floresta.

O carrasco mestiço correu o olhar em roda. Um raio de sol fez relampejar a espingarda de

26

Beecher. Próximo do homem, um vulto mais esbelto surgia agora por entre as árvores; Kit, também de espingarda aperrada.

Ela mantinha a cabeça bem levantada, e olhava fixamente para o grupo. O índio e os seus dois acólitos contemplaram-na estupefactos, atóni-tos perante o curso que os acontecimentos tinham tomado. A voz de Jim Beecher despertou-os do transe hipnótico.

— Kit, tira a pistola ao Chickasaw! Depois, tira-lhes as espingardas. O padre que solte Sam Mundy!

O sacerdote apressou-se á obedecer. Kit atirou a sua espingarda para Mundy, enquanto apontava uma pistola de pedrneira ao peito de Gunther. Com o polegar, puxara o cão da arma todo para trás e apontava de forma a não falhar.

— Representas o papel de um honrado comer-ciante, Grenshaw! Devia matar-te pelo que fizeste á minha pobre mãe. Mas fica sabendo, maldito, que não morres já para que te atormentes bem sobre o fim que te espera.

Kit tremia toda, dos pés á cabeça, quando Mundy a segurou pelo braço para a acalmar. E então, num movimento impulsivo, o rapaz cur-vou-se e beijou-a na boca.

— Deixa isso agora, meu filho — gritou Bee-cher. Vamos embora. A quadrilha de Gunther não tarda aí.

Soltou um assobio e por entre a vegetação, surgiu o seu cavalo, seguido de outros.

Subiu para o cavalo e ordenou:

— Montem.

De pistola sempre em punho, Kit agarrou o pescoço do cavalo e saltou-lhe para cima, como se fosse um homem.

(Continua)

Andar arrenda-se

2.º andar com 440 m², podendo des-tinar-se a escritórios, consultórios, etc., situado na Rua Vitor Cordon, n.º 10 - A. vai sofrer grandes obras, podendo estas realizar-se segundo exigência do futuro inquilino.

Recebem-se propostas em carta fecha-da e lacrada, até ao dia 2 de Maio pró-ximo, inclusive, com indicação da renda que se pretende pagar, dirigidas á Admi-nistração da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional: Ros-sio, n.º 45, 3.º andar, reservando-se esta o direito de aceitar ou não as propostas recebidas.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automó-veis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3—Telef. 24446
LISBOA

MORADIA DE LUXO

em Cascais

No Bairro do Rosário, Lote N.º 1, de construção sólida e recente, grande jardim. Vende-se. Informações pelo telef. 047606

SEZIMBRA

Venda de lotes (terreno) para construção de moradias e bloco de prédio para 4.º andar.

Lindas vistas sobre a Baía e campo. Plano aprovado pela Ex.ª Camara sem pagamento de mais valia.

Bonitas e amplas ruas com toda a instalação da rede de es-gotos e águas para cada lote.

Mostra a planta todos os dias no local, Altinho S. João junto ao RestauranteNautcio-Sezimbra, informa Tel. 366118.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital de Santa Maria

Concurso Público n.º 51 para o fornecimento de LIGADURAS DE CAMBRIC E DE GAZE

Até ás 15 horas do dia 15 de Maio de 1961, recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12.30) na Secretaria do Serviço de Abastecimentos.

Lisboa, 27 de Abril de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS,

a) Manuel Brioso Pina de Jesus

CARTA DE CONDUÇÃO

Máxima seriedade, a contrato ou á lição. Ligeiros e pesados. Amador e profissional. ESCOLA «A POPULAR». Av. Madrid, 3-C. Areeiro — LISBOA — Telef. 72 18 91.

Snrs. Automobilistas

A realização de capital é pos-sível dentro de uma hora, no máximo sigilo, por um exame rápido da vossa viatura, que pode circular livremente.

Emprestamos qualquer quan-tia, na base de justa apreciação, em condições excepcionais.

EMPRESA PREDIAL

NORTENHA

COLHAM REFERÊNCIAS

Praça da Alegria, 58-2.º

Telef. 366812

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Inaugura-se amanhã a XI Exposição Nacional de Floricultura

No Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, com a presença do sr. Presidente da República, inaugura-se amanhã, às 15 e 15, a 11.ª Exposição Nacional de Floricultura, organizada pela Câmara Municipal de Lisboa. Serão expostas plantas ornamentais com floração própria da Primavera, que o público poderá admirar, durante dez dias, das 10 ao meio-dia e das 14 às 24 horas.

Pela Polícia

PROCURADO PELA POLÍCIA JUDICIÁRIA — A Polícia Judiciária de Lisboa procura Alberto David Gama, de 26 anos, solteiro, natural de Lisboa, da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, acusado de haver praticado várias irregularidades e já condenado por furto e por burla. A todas as autoridades do País foi pedida a sua captura.

Pelos hospitais

ACIDENTE NO TRABALHO — Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, com um pé amputado pela máquina de moer barro com que trabalhava, Florivaldo Messias Inocência, de 27 anos, operário cerâmico, de Labrugeira (Alenquer).

DESASTRES DE VIAÇÃO — Ao mesmo estabelecimento hospitalar recolheram, em consequência de terem sido vítimas de acidentes de viação, Marcolino de Jesus, de 3 anos, morador na Azinhaga da Fonte do Louro, colhido por um automóvel na Avenida Gago Coutinho, e Artur de Oliveira Campos, de 27 anos, cobrador, residente em Linda-a-Velha, que deu uma queda, quando seguia de motoneta na Rua Marques de Fronteira, por ter colhido a serviço Maria Trindade Jorge Marques, moradora no n.º 133, 3.ª, da mesma artéria, que recebeu tratamento a ferimentos ligeiros.

ACIDENTE MORTAL — António Gomes, de 29 anos, pintor da construção civil, natural de Celorico da Beira e residente em Alcoitão (Cascais), quando, esta manhã, seguia de bicicleta motorizada na Avenida Almirante Reis, embateu violentamente numa camioneta de carga. A violência do choque foi tal que o operário teve morte quase instantânea. Verificado o óbito no Hospital de S. José, o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

CRANÇA COLHIDA POR UMA CARROÇA — Em Azervadinha (Coruche), onde reside com seus pais — João Barbosa e Joaquina da Silva —, foi colhida por uma carroça Maria Manuela da Silva Barbosa, de 22 meses, que, em consequência dos graves ferimentos sofridos, veio para o Hospital de S. José, recolhendo à sala de observações.

FALECEU O TRESLOUCADO QUE SE LANÇOU DA JANELA — Faleceu hoje, no mesmo estabelecimento hospitalar, João Valente da Silva, de 58 anos, jornalista, morador na Calçada da Pampulha, 47, 4.ª, que ontem, num acesso de loucura, se lançara da janela da residência.

CAIU DA BICICLETA — Joaquim de Oliveira Catalão, de 41 anos, na-

tural e residente em Ferreira do Alentejo, deu ali uma queda, quando seguia de bicicleta motorizada. Veio para o Hospital de S. José e recolheu à sala de observações, com fractura de uma perna e graves contusões.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados, ontem, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um brinco de ouro; uma chave inglesa; duas notas do Banco de Portugal; um cobertor; uma pulseira de metal; uma cédula pessoal; dois bilhetes de identidade; uma relação com três recibos da firma Plusitex; um índice com capas plásticas; uns óculos graduados; um saco de plástico; uma sandália; um isqueiro; um ponteiro de ferro; uma bomba própria para bicicleta; um aro para farol de automóvel; um tampão para depósito de gasolina; quatro tampões para rodas de automóvel; uma luva de pelica e diversas argolas com chaves.

do director da «Swissair» em Portugal

Oferecido pela Companhia de Aviação «Swissair» efectuou-se hoje, no Hotel Avis, um almoço de despedida ao sr. Eric Haeussler, que foi nomeado director daquela empresa na Escandinávia, e para apresentação do seu sucessor, sr. Willy Salzborn, novo director da «Swissair» para Portugal.

Estiveram presentes trinta convivas, representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão.

O sr. Eric Haeussler agradeceu a forma sempre atenciosa de que foi alvo durante a sua longa permanência em Lisboa. Disse que era com saudade que deixava Portugal, onde conquistara tantas simpatias e amizades, e fez a apresentação do seu sucessor, sr. Willy Salzborn.

Falaram depois o encarregado de Negócios da Suíça, sr. Torriani; dr. Caetano de Carvalho, pe-
lo S. N. I.; coronel Pinheiro Correia, pela «Revista do Ar»; dr. José Rangel de Sampaio, pela Rádio Renascença e pela TV.; e, por último, o sr. Alves de Azevedo, em nome da Imprensa.

Falso incêndio

PORTO, 28 — Ao fim da tarde, quase ao anoitecer, avistava-se de vários locais que, num ponto alto da cidade, se elevavam línguas de fogo, o que deu lugar a que as corporações de bombeiros fossem feitas constantes perguntas acerca do facto. Ao princípio, nem bombeiros nem Polícia sabiam de que se tratava. Mais tarde, soube-se que fora um sucatário que no Alto de Bonfim resolvera queimar o revestimento de grande quantidade de fio de cobre, causando o alarme na cidade. Julgamos que seria de toda a conveniência estabelecer-se aqui o sistema seguido em Lisboa acerca da obrigatoriedade da participação aos bombeiros de qualquer «qualidade» que se pretenda fazer, evitando assim casos como o de ontem.

Trabalho recompensado

A Associação Industrial Portuense sorteou três prémios destinados a recompensar o trabalho, dedicação e comportamento de operários de firmas portuenses. Os prémios couberam a António da Silva Carvalho

Junior, da Litografia Nacional, no valor de 1500 escudos, por assiduidade, a Manuel Pereira dos Santos, da Companhia de Moagem Harmonia, no valor de mil escudos, por antiguidade superior a 20 anos de serviço. Um prémio de 2500 escudos, destinado aos operários da indústria de conservas com mais de 20 anos de serviço, foi atribuído ao operário Augusto Gomes de Sousa, da Fábrica de Conservas Independência, Lda.

Excursão de franceses

Entrou esta manhã em Leixões o vapor de passageiros francês «Foucauld», com cerca de 200 excursionistas procedentes de Bordéus e com destino ao Funchal, Canárias e alguns pontos do Mediterrâneo. Os passageiros visitaram a cidade e os arredores, reembarcando ao fim da tarde.

Larápio condenado

No 1.º juízo criminal foi julgado o pedreiro Carlos Alves da Silva, de 22 anos, solteiro, de Vila Real, que depois de ter fugido da Brigada de Trabalho Prisional, de Amarante, praticou vários furtos até ser preso novamente.

Foi condenado em 5 anos e 6 meses de prisão maior e na multa de mil escudos de imposto de justiça.

Curso de Árabe

Amanhã, às 18 horas, na sala de Química da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, o dr. António Losa, realiza uma lição de cultura árabe sob o tema «A Conquista da Península Ibérica».

Falecimentos

Na sua residência, na Rua João Pedro Ribeiro, faleceu a proprietária sr.ª D. Beatriz de Almeida Bastos, de 86 anos. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, às 11 e 15, da igreja de N.ª S.ª da Conceição para o cemitério de Celorico de Basto.

Com 52 anos, faleceu o sr. Celso Rodolfo Pinto de Miranda, guardalivros, residente na Rua Detrás, 52. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, às 15 e 30, para o cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 22 — «A mordaca» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «Boa noite, Betina!» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «A última aventura» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Imitação da vida», comédia (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Será para mim?», comédia (17 anos).
AGUA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A verdade» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Escandalo na corte» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A menina dos telefones» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Aventuras de Joselito» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O general inimigo» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «A D. Elvira», comédia (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O Mundo Perdido» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 30 — «O que elas querem é casar» e «Irmão contra irmão» (17 anos).

Info de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS—Stadium — A's 21: «O inferno de Estalinegrado» e «O cade de do regimento» (17 anos).
ESTORIL—Casino — A's 21 e 30: «Cerasella» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS—Nifo — Av. Combatentes Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).
CAXIAS—Nova — R. Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS—Godinho — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).
OEIRAS—Central — R. Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).
PARADE—Grincho — Av. da República (Tel. 047204).
ESTORIL—Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 060008).
S. João—Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186).
CASCAIS—Marginal — Av. Marginal (Tel. 080078).

Direcção da P. I. D. E.

O inspector adjunto da P. I. D. E. José Aurélio Boim Falcão foi nomeado subdirector do quadro unico daquela corporação.

«VII VOLTA AO MINHO»

A CONTAR PARA O CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES

Classificação dos concorrentes que utilizaram produtos

SACOR

VENCEDOR ABSOLUTO: HORÁCIO MACEDO, em FERRARI

VENCEDOR DO I GRUPO: Manuel Lopes Gião, em AUSTIN-7

VENCEDOR DO II GRUPO: Horácio Macedo, em FERRARI

1.º GRUPO

1.ª Classe

Belmiro Gomes Correia
José Manuel Mendes Pereira
José Emídio da Silva

em N. S. U. PRINZ
» N. S. U. PRINZ
» N. S. U. PRINZ

1.º classificado
2.º »
3.º »

2.ª Classe

Manuel Lopes Gião
António Sarmiento Rebelo
Roberto Hipólito Lima
Eduardo Valadas
António Augusto Parente
Jorge Costa

em AUSTIN-7
» BMW 700
» BMW 700
» RENAULT
» RENAULT
» RENAULT

1.º classificado
2.º »
3.º »
4.º »
5.º »
6.º »

3.ª Classe

Carlos Andrade
Alfredo César Torres
Cipriano Flores
José Pereira Casal
João Esteban de Oliveira

em ARABELLA
» HANSA
» FIAT
» HANSA
» ARABELLA

1.º classificado
2.º »
3.º »
4.º »
5.º »

4.ª Classe

António Peixinho
José Baptista dos Santos
Carlos Faustino
José Valentim dos Santos
Francisco Ribeiro Couto

em ALFA ROMEO
» ALFA ROMEO
» VOLVO
» VOLVO
» SIMCA

2.º classificado
3.º »
4.º »
5.º »
6.º »

5.ª Classe

Mário Moreira Reis Leite
Leonel Castelo Branco

em OPEL
» JAGUAR

1.º classificado
2.º »

2.º GRUPO

1.ª Classe

Sotama
Fernando Aidos
Vasco Sardinha
G. Higgs

em RENAULT
» AUSTIN SPRITE
» AUSTIN
» AUSTIN SPRITE

2.º classificado
3.º »
4.º »
5.º »

2.ª Classe

Fernando Basílio dos Santos
Henrique Burnay Bastos
José Bernardino Lampreia
Augusto Palma
Fernando A. de Oliveira

em PORSCHE
» M. G. A.
» ALFA ROMEO
» PORSCHE
» ALFA ROMEO

1.º classificado
2.º »
3.º »
4.º »
5.º »

3.ª Classe

Horácio Macedo
Jorge Spratley
António Barros

em FERRARI
» JAGUAR
» 300 SL

1.º classificado
2.º »
3.º »

TODOS ESTES CONCORRENTES
UTILIZARAM SUPERCARBURANTE,
GASOLINA E LUBRIFICANTES
DESTA MARCA, ABSOLUTAMENTE
IGUAIS AOS QUE Podem SER
ADQUIRIDOS EM QUALQUER
POSTO DE ABASTECIMENTO SACOR



Râguebi

Partiu para Marrocos a equipa do Benfica

Num avião da TAP, com destino a Rabat, onde vai disputar a «Association Sportive des P. T. T.», campeã de Marrocos, partiu, esta manhã, a equipa de râguebi do Benfica, campeã de Portugal.

Trata-se de um encontro da fase eliminatória da «Taça dos Campeões da Europa e do Norte de África». O jogo realizar-se-á depois de amanhã.

Necrologia

D. Lídia Pereira Nunes

Faleceu a sr.ª D. Lídia Pereira Nunes, de 78 anos, casada com o sr. Alfredo Ferreira Nunes, sócio da firma Francisco M. de Miranda, Lda., e mãe do sr. António Dias Pereira, funcionário das Companhias Unidas Gás e Electricidade.

O funeral, a cargo da Agência Almeida, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja da Pena, para o jazigo do cemitério do Alto de São João.

BOLSA DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa «A» —
451 m. — 655 kc./s. — A's 17 e 5:
Coros de óperas; 17 e 30: Emissão infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A Orquestra de Helmut Zacharias; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?; 20 e 45: Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N., em Luanda; 21: Noticiário e comentário; 21 e 20: O pianista Emil Stern e sua orquestra; 21 e 30: 4.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Rómula», de George Elliot; 21 e 50: Grissol; 22 e 30: Onde a terra se acaba e o mar começa, programa de turismo, organizado pelo S. N. I.; 22 e 50: Fados, por Teresa Tarouca e Hermano da Camara; 23 e 10: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Canções de Hugo Wolf, interpretadas pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau, acompanhado pelo pianista Gérard Moore; 19 e 30: Crónica de artes plásticas; 19 e 20: Música de câmara: «Canzon in echo Duodecimi Toni», de Gabrieli, pela Orquestra «Musica»; «Cinco andamentos para quarteto de cordas», de Webern, pelo Quarteto Juilliard; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «El Retablo de Maese Pedro», de Falla, interpretado por: Lola Rodríguez Aragon, Caetano Renom, Manuel Ausensi, Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, sob a direcção de Eduardo Toldrá, e ao cravo: Denise Gouarne; «Paris, à nos Deux», ópera, de Jean Françaix, interpretada por: Geneviève Touraine, Michel Sénéchal, Bernard Lefort, Minou Drouet, coro Marguerite Murciel e quarteto de saxofones Marcel Mule, sob a direcção de Jean Françaix; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Desdobramento — Concerto, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, em que colabora o pianista Emil Guillels, organizado pela Sociedade de Concertos de Lisboa: «Sarabanda, Giga e Badinutli», de Corelli; «Concerto n.º 21, em dó maior, K. 467», de Mozart, por piano e orquestra; 22 e 15: Tempo de poesia: «Poetas do Ultramar»; 22 e 30: 2.ª parte do concerto: «Alborada del Gracioso», de Ravel, pela orquestra; «Concerto n.º 1, op. 23, em si bemol menor, de Tchaikowsky, por piano e orquestra; 23 e 45: Junção dos emissores, até final.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30:
Teatro Capitólio; 17 e 45: Noticiário; 18 e 59: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por música; 21 e 30: Artistas; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Canções; 22 e 15: Conjuntos; 23 e 17: Solistas; 23 e 30: Fados e guitarradas, da Severa; 23 e 50, «Isto é Lisboa!» (programa da

45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.
Estação Miramar — A's 17 e 30:
Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 18: Canções; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Ritmo de baile; 19 e 15: Canções; 19 e 35: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 30: Música que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 22 e 47: Melodias de sempre; 23: Tempo de música; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18:
A's suas ordens, minha senhora; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Encontro com a noite; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18:
Marcha, anúncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5: 1.º programa do Festival da Holanda de 1960; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 53: Anúncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS —
Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

HA TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» descrevia no dia 28 de Abril de 1931 a forma como se operava a rendição dos revoltosos da Ilha Terceira, segundo o jornal de Angra do Heroísmo «A União». Publicava-se também a seguinte nota oficiosa do Governo: «O ministro da Marinha intimou os revoltosos da Madeira a renderem-se até hoje às 17 horas. Findo este prazo, as forças de terra e mar iniciam as operações sem outro qualquer aviso».

TELEVISÃO

Hoje, às 18 e 30, abertura; 18 e 32, telejornal; 18 e 45, «Os grandes mestres»; 19, episódio da série «Os corsários»; 19 e 30, fecho. As 21, reabertura; 21 e 2, telejornal; 21 e 30, «Roteiro do Ultramar» — «Cabo Verde: O Homem e o Trabalho»; 21 e 50, «Desporto no Mundo» (actualidades filmadas dos principais acontecimentos internacionais); 22 e 5, «Quando o Sol nasce» (folhetim musical — 2.º episódio). Texto de Olavo d'Eça Leal, interpretação de Madalena Sotto, Costa Ferreira, Maria Armada, Joaquim Rosa, Emílio Correia, Eduardo Silva, Celestino Ribeiro e Bettencourt Atayde, canções de Maria de Lourdes Resende, Maria Marise e Alberto Ramos, orquestra de Jorge Costa Pinto, realização de H. Peyroteo; 22 e 50, «Isto é Lisboa!» (programa da

C. M. L.); 23 e 5, «Seleção policial», coordenação de A. Varatojo; 23 e 55, telejornal, últimas notícias.

ARTAZ DO DIA

TEATROS
NACIONAL — As 21 e 45 — «A nova vaga».
TRINDADE — As 21 e 45 — «A casa dos vivos».
AVENIDA — As 21 e 45 — «Com jeito vai... Virgínia».
VARIEDADES — As 21 e 45 — «Uma bomba chamada Etelvina».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 — «Sopas e descansos».
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23 — «Tá bem... deixa!».

CINEMAS
S. LUIS — «Raça».
TIVOLI — «As surpresas do amor».
S. JORGE — «Os homens morrem assim».
IMPERIO — «A Grande Guerra».
EDEN — «O pecado de Raquel Cade».
ODEON — «Um novo Al Capone».
POLITEAMA — «O sindicato do crime».
MONUMENTAL — «Can-can».
ALVALADE — «Raça».
CONDES — «Eddie em Lisboa».
AVIS — «O caminho da juventude».
COLISEU — «O castigo da glória».
ROMA — «Os 3 etc... do coronel».
OLIMPIA — «Violência em Tóquio».
ROYAL — «O que elas querem é casar».

RESTELO — «A ponte».
JARDIM CINEMA — «Senda de gigantes».
IDEAL — «Estradas do inferno».
PROMOTORA — «Só ficou a saudade».
ARCO-IRIS — «Labirinto infernal».
S. L. BENFICA — «Sansão e Dalila».

CONFERÊNCIAS

Hoje, na Sociedade Portuguesa de Naturalologia, pelo sr. dr. José Castro, naturo-vegetariano espanhol;

na Faculdade de Ciências, pelo sr. prof. Jean Feldmann, e na Sociedade Nacional de Belas-Artes, pelo escritor Tomás Ribas, às 21 e 30; no Clube Português de Campismo, pelo sr. Fernando Henriques, com projecção e exibição de fotografias, às 21 e 45.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E
AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Europa, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131).
* Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070).
* Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
* João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107).
* Avenidas, Av. da Republica, 27 (733688).
* Império, Lda. — F. Filipe Folque, 40 (48002).
* Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381).
* Barral, R. Aurea, 126 (31535).
BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393).
* Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. Antó-

nio de Sousa Macedo, 7-A (27896).
Veritas, R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infanteria, 28-A (688857).
* Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333).
* Salutar, R. B, n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694).
* Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPOS — Bentosinho, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
* São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842).
* Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351).
* St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGAÇA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16 (St. Engrácia) (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O, n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepoi, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
* Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185).

* Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect	Compra	Venda	C.ª diversas	Effect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	675\$00	674\$00	676\$00	Cimentos Tejo	—	690\$00	—
Cons. 3 1/2 T. 10	757\$00	756\$00	760\$00	Cimentos Leiria	—	560\$00	580\$00
Cons. 3 1/2 T. 10	—	850\$00	—	Crédito Predial	54\$50	54\$30	54\$70
Centenários 4 % 1940	2.000\$00	1.195\$00	2.003\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000\$00	—	Portugal e Colónias	—	465\$00	500\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000\$00	—	Nacional Navegação	935\$00	930\$00	935\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000\$00	—	Colonial Navegação	—	750\$00	—
Externo 1.ª série	1.193\$00	1.193\$00	1.195\$00	Port. de Celulose	3.050\$00	3.040\$00	3.060\$00
Ext. 1.ª série car.	1.195\$00	1.194\$00	1.196\$00	Portuguesa de Pesca... ..	—	1.440\$00	1.470\$00
Externo 2.ª série	—	1.191\$00	—	Port. de Tabacos	299\$00	298\$00	300\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.191\$00	1.205\$00	Tabacos de Portugal... ..	620\$00	615\$00	625\$00
Externo 3.ª série	—	1.380\$00	—	S. Estrela	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.380\$00	—				
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—				
Obrigações				Aguas, Electricidade e G.ª			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	515\$00	Aguas Lisboa 1934	—	315\$00	320\$00
Norte de Portugal 5 %	—	97\$00	—	Aguas Lisboa 1936	—	315\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	880\$00	—	Eléct. das Beiras	—	1.620\$00	1.640\$00
Gás Elect. 4 %	910\$00	905\$00	920\$00	Gás e Electricidade	300\$50	300\$00	300\$50
Gás Elect. 4 1/2 %	940\$00	935\$00	945\$00	H. Alto Alentejo	162\$00	161\$50	162\$50
Gás Elect. 5 %	1.000\$00	995\$00	1.000\$00	H. E. Cávado	1.305\$00	1.300\$00	1.310\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	89\$00	H. E. Zêzere	1.300\$00	1.295\$00	1.305\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	Nac. de Electricidade	1.380\$00	1.375\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Eléctrica Port... ..	—	183\$00	184\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. E. do Douro	—	1.270\$00	1.290\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	95\$00	96\$00	H. E. Portuguesa	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—				
Metropolitano	945\$00	940\$00	950\$00				
H. E. do Douro	950\$00	950\$00	955\$00				
C. P. 4 1/2	—	1.010\$00	1.034\$00				
H. E. da S. da E. ...	—	—	—				

Acções

Bancos

Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.400\$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Agores	—	—	2.450\$00
Portugal	—	—	2.940\$00
Ultramarino	1.435\$00	1.430\$00	1.440\$00
Agricultura	62\$00	61\$50	62\$00

Seguros

Mundial	—	—	—
Soberana	—	1.300\$00	—
Sagres	—	—	1.900\$00
Tagus	—	—	—

C.ª Ultramarinas

Ag. Casseque	880\$00	870\$00	890\$00
Ag. das Neves	—	—	320\$00
Agríc. Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	1.100\$00	1.080\$00	—
Boror	270\$00	235\$00	280\$00
Cabinda	—	—	—
Cadã	—	1.400\$00	1.600\$00
Colonial do Buzi	116\$00	115\$00	117\$00
Ilha do Príncipe	—	—	750\$00
Incomatl	—	1.300\$00	1.450\$00
Mocambique	50\$00	47\$00	—
Zambézia	91\$00	91\$00	92\$00
Diamantes	495\$00	493\$00	496\$00
Lobito	430\$00	430\$00	450\$00

PAÍSES

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39\$25	40\$25
Alemanha	7\$25	7\$60
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	29\$00	29\$50
Dólares de 5 a 1000	29\$00	29\$50
Argentina	\$33	\$38
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$55.5	\$58
Brasil	\$10	\$12.5
Canadá	29\$20	29\$70
Congo Belga	—	\$35
Dinamarca	4\$10	4\$40
Espanha	\$49	\$51
França (N. Franco) ..	5\$80	6\$10
Holanda	8\$00	8\$40
Inglaterra	81\$00	83\$00
Itália	\$04.6	\$04.85
Marrocos	4\$70	5\$20
Noruega	3\$90	4\$20
Suécia	5\$50	5\$80
Suíça	6\$70	7\$00

Ouro:

Inglaterra (Libra)	295\$00	310\$00
Portugal — Barra	33\$80	35\$80
Portugal — Barra Fino	34\$00	36\$00

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273

RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Lda.



René Pouymayou

Missa do 30.º dia

Sua mulher, filha, genro, neta e mais família, participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 29, às 12,30 horas, na Igreja da Conceição Velha. Desde já agradecendo às pessoas que se dignarem assistir a este pio acto.

O Governo francês dissolve o regimento de pára-quedistas que iniciou a revolta na Argélia e outras unidades que nela participaram

ARGEL, 28. — O 1.º Regimento de Pára-quedistas da Legião Estrangeira, que iniciou a revolta na semana passada, será dissolvido — anunciaram os ministros da Defesa e dos Assuntos Argelinos, Pierre Messmer e Louis Joxe.

O comunicado acrescenta que os oficiais do regimento se renderam ontem às autoridades francesas. Apenas um oficial de cada companhia foi deixado em liberdade provisória para conduzir os pára-quedistas a Sidi-Bel-Abbes. — (R.).

OUTRAS UNIDADES DE PÁRA-QUEDISTAS A DISSOLVER

ARGEL, 28. — O 14.º e o 18.º Regimentos de Pára-quedistas, e todas as unidades de comando dos Pára-quedistas vão ser dissolvidas, além do 1.º Regimento de Pára-quedistas da Legião Estrangeira — revelou, numa conferência de imprensa aqui concedida, o informador do Governo francês, Cup de Frejac.

O informador revelou que na região de Argel foram feitas 400 prisões, e que o povo entregou à Polícia mais de 8000 armas.

Até nova ordem — acrescentou — os diários argelinos «Echeo d'Alger», «La Depeche Quotidienne» e «La Dernière Heure» serão suspensos. — (R.).

CINCO GENERAIS PRESOS NA ARGÉLIA

ARGEL, 28. — O informador da Delegação-Geral na Argélia anunciou que cinco generais, entre os quais o general Gouraud, comandante da guarnição de Oran, assim como cinco coronéis e um capitão-de-mar-e-guerra, foram presos e transferidos para a metrópole. — (F. P.).

DESCONHECE-SE AINDA O PARADEIRO DOS CHEFES REVOLTOSOS

ARGEL, 28. — Os meios afectos à Delegação-Geral declaram ignorar onde se encontram actualmente os ex-generais Salan, Zeller e Jouhaud, assim como os ex-coronéis Godard, Gardes e Argoud.

Os jornalistas limitam-se a citar várias hipóteses: os vencidos de 25 de Abril teriam conseguido ir para o estrangeiro? Estarão escondidos na região argelina? Procurarão eles atingir o Sul, auxiliados por pára-quedistas irredutíveis desertores? Simplesmente, se encontram já em poder das autoridades, que preferem, em virtude de razões desconhecidas, manter o assunto em segredo? — (F. P.).

400 PRESOS SÓ NA REGIÃO DE ARGEL

ARGEL, 28. — O informador da Delegação-Geral na Argélia anunciou que foram já efectuadas 400 prisões na região de Argel e que foram lançados outros mandados de captura. — (F. P.).

QUINZE EUROPEUS PROCESSADOS

ARGEL, 28. — Uns-quinze Europeus compareceram ontem, ao anoitecer, perante o juiz de instrução desta cidade, e ficaram sob prisão, por porte de arma ilegal durante a revolta. Podem ser punidos com 10 a 15 anos de reclusão. Estes arguidos fazem parte de um grupo de 200 pessoas detidas na noite de 25 para 26 do corrente. — (France Presse).

ARGEL, 28. — Louis Joxe, Jean Morin e o general Ilie deixam hoje Argel e dirigem-se à região de Constantina. Depois, inspecionarão as regiões argelense e oranense. Um dos fins da inspecção será tratar das sanções disciplinares apropriadas para aplicar aos que auxiliaram a revolta. O número das pessoas atingidas por sanções ou sob a alçada de penas judiciais será elevado, parquante as sanções não abrangem só os que tomaram parte no movimento, mas igualmente as pessoas que não se opuseram à operação revoltosa. — (F. P.).

CERCA DE 500 PRESOS EM FRANÇA

PARIS, 28. — Esta manhã, subia já a cerca de 500 o número de elementos das direitas presos na França, entre ontem e hoje pela Polícia, suspeitos de conspirarem contra de Gaulle. Não há informação sobre o número de presos na Argélia.

Entretanto, afirma-se que o general Pierre Faure se encontra preso na fortaleza de Mont Valerien. O general Challe continua na Santé, na mesma cela onde jaze-

ram antes Pierre Lagailarde e Ben Bella. — (A. N. I.).

A CONSTITUIÇÃO DO ALTO TRIBUNAL MILITAR

PARIS, 28. — O «Journal Officiel» publica hoje pormenores da constituição do Alto Tribunal Militar estabelecido para julgar «os autores e cúmplices dos crimes contra a segurança do Estado e contra a disciplina do Exército, assim como de infracções relacionadas com os acontecimentos na Argélia».

Esse será o tribunal que julgará o ex-general Maurice Challe e outros implicados na rebelião militar.

O tribunal, a ser estabelecido em Paris, será constituído por um juiz superior ou membro do Supremo Tribunal de Apelação, pelo grande chanceler da Legião de Honra (general Georges Catroux), pelo grande chanceler da Ordem da Libertação (general François Ingold), por um conselheiro do Estado (membro do mais alto organismo jurídico da França), por dois presidentes superiores do Tribunal da Apelação, ou por presidentes do Tribunal da Apelação de Paris, e por três generais.

Os membros do Alto Tribunal serão nomeados, por decreto, pelo presidente de Gaulle. — (R.).

DE GAULLE VAI FALAR

PARIS, 28. — O general de Gaulle fará uma alocução pela Rádio e pela Televisão em 8 de Maio, às 19 horas (T. M. G.). — (F. P.).

RECOMEÇO DAS CONVERSACÕES COM OS REBELDES MUÇULMANOS?

PARIS, 28. — Círculos bem informados desta cidade anunciam que o «Governo» rebelde argelino está prestes a entrar em contacto com o general de Gaulle, por intermédio do Governo suíço, com o fim de propor o início das conversações de Evian, numa data entre 5 e 10 de Maio.

Entretanto, a companhia da Guarda Nacional Republicana que tinha sido retirada de Evian-les-Bains, quando as conversações se malograram há um mês, foi ontem mandada regressar àquela localidade. — (A. N. I.).

OS TERMOS DA MENSAGEM DE KENNEDY A DE GAULLE

PARIS, 28. — Texto da mensagem dirigida pelo presidente Kennedy ao general de Gaulle:

«Caro general de Gaulle, desejo que saiba quanto estou satisfeito pelo êxito que teve ao dominar os acontecimentos dos últimos dias. Sei que o povo americano tem como eu imensa satisfação.

«Se o resultado tivesse sido diferente, teria sido, com efeito, uma tragédia para todos nós, e não somente para a França. A firmeza que manifestou frente aos perigos foi novo exemplo da devoção sem desfalecimento que sempre mostrou para com o seu país nos dias difíceis. Devo acrescentar, de resto, que fiquei particularmente satisfeito pela maneira esplêndida como o povo francês, unanime, e a grande maioria do Exército francês, responderam ao seu apelo. Com os mais calorosos votos, sinceramente vosso, a) John S. Kennedy». — (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

— (F. P.).

CEMITÉRIO EM ALTURA

no Rio de Janeiro?

RIO DE JANEIRO, 28. — O arquitecto Alves de Sousa submeteu ao governador do Estado de Guanabara (Rio de Janeiro) um projecto para a construção, nesta cidade, de um «edifício mortuário» de 15 andares e podendo abrigar 41 200 caixões e 125 000 urnas.

Esta «necrópole» vertical inspirada dos «Columbarium» da antiga Roma, mas que, em todo o Mundo, constituiria uma inovação sem precedentes, permitiria aos edis do Rio resolver o atarralhamento dos cemitérios daquela cidade. — (F. P.).

A comissão de fiscalização do armistício no Laos começou hoje os seus debates em Nova Delhi

NOVA DELHI, 28. — O primeiro-ministro Nehru presidiu hoje à sessão inaugural dos trabalhos da comissão internacional de fiscalização do armistício no Laos.

Os delegados da Polónia, do Canadá e da União Indiana que formam a comissão devem estudar a situação antes de seguirem para o Laos a fim de inspecionarem no local em cumprimento do acordo.

Samarendranath, presidente da comissão, declarou que deve ser dado um prazo razoável à comissão antes de poder afirmar se o cessar-fogo está a ser cumprido e se, portanto, a conferência internacional dos 14 países poderá ter início a 12 de Maio como está previsto.

O presidente acrescentou que a comissão terá de manter homens suficientes no Laos para garantir que não se verifiquem quebras no cessar antes das conversações de Genebra. Observou que caso permaneça no Laos pessoal estrangeiro poderão surgir dificuldades psicológicas e tensões. — (R.).

ENCONTRO EM ZONA NEUTRA ENTRE AS DUAS PARTES

LONDRES, 28. — A Inglaterra considera que a melhor maneira de garantir um cessar-fogo no Laos será organizar um encontro entre as duas partes numa zona neutra do Laos e sob a bandeira das três guas, anunciou um informador do Foreign Office.

Na sua habitual conferência de imprensa o informador recusou-se a esclarecer se esta proposta já foi oficialmente apresentada pelo Governo britânico quer à Rússia quer ao Governo das direitas do príncipe Boun Oum. — (R.).

OS ESTADOS UNIDOS FAZEM FAZEM DILIGÊNCIAS PARA A SOLUÇÃO DA CRISE DO LAOS

WASHINGTON, 28. — Os Estados Unidos afirmaram na noite passada que estavam em consultas com os seus aliados ocidentais sobre diligências para resolver a crise laociana se os rebeldes comunistas não revelassem qualquer desejo em concordar com um cessar-fogo.

O departamento do Estado emitiu um comunicado sobre a grave crise com o conhecimento e a aprovação da Casa Branca.

Cuba está pronta a restabelecer relações diplomáticas com os Estados Unidos

KEY WEST (FLORIDA), 28. — O presidente Osvaldo Dorticos, de Cuba, anunciou, hoje, que o Governo cubano está disposto a iniciar negociações com os Estados Unidos para a resolução das divergências mútuas e até a restabelecer as relações diplomáticas cortadas pelos Estados Unidos com a retirada do seu embaixador.

Dorticos convocou todos os embaixadores latino-americanos, aos quais leu uma declaração assinada

por Fidel Castro, acusando os Estados Unidos de agressão militar e económica. O documento afirma ainda que os Estados Unidos preparam nova invasão de Cuba, mas oferece-se para solucionar pacificamente todas as questões cubanas. — (R.).

REPATRIAMENTO DE CIDADÃOS AMERICANOS

HAVANA, 28. — Algumas centenas de cidadãos norte-americanos seriam repatriados em breve, como resultado de uma diligência da embaixada da Suíça, encarregada dos interesses americanos em Cuba. Calcula-se que ainda se encontram neste país 400 a 500 cidadãos americanos, que foram convidados a inscrever-se, com vista a serem repatriados, se desejarem. — (F. P.).

O MINISTRO DAS INDÚSTRIAS FOI FERIDO

HAVANA, 28. — Ernesto «Che» Guevara, ministro das Indústrias, ficou ligeiramente ferido, a semana passada, por uma bala de pistola. Uma fonte cubana, geralmente bem informada, que dá a notícia acrescenta: «O acidente parece ter sido provocado por uma pistola que se disparou ao cair acidentalmente». — (F. P.).

FOI ASSALTADO

EM EVORA

durante a noite

o Café Arcada

EVORA, 28. (Pelo telefone). — Entre as 2 e 30 e as 6 e 30 da madrugada foi assaltado o Café Arcada, conhecido estabelecimento da Praça do Geraldo, desta cidade. Os assaltantes penetraram ali, através duma janela das instalações sanitárias, para o que partiram as dobradiças de ferro. Uma vez dentro do estabelecimento abriram a caixa registadora, de onde retiraram todo o dinheiro que ali encontraram, que não excedia, aliás, 220\$00. Apoderaram-se também de um cofre portátil, completamente vazio. Algumas dezenas de milhares de escudos em dinheiro, guardados em sítios secretos, não foram encontrados pelos ladrões, que devem ter ficado decepcionados. O caso foi comunicado às autoridades policiais pelo gerente do estabelecimento, sr. Artur Talamas, que foi quem deu pelo assalto esta manhã.

Golpe de Estado no Congo?

(Continuação da 1.ª página)

contra no aeródromo da capital da província do Equador. — (F. P.).

EXPULSOS OS CONSELHEIROS DE TSCHOMBÉ

LEOPOLDVILLE, 28. — A expulsão dos conselheiros estrangeiros de Tschombé, chefe do Governo katanguês, é anunciada em nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros: «Em aplicação do acordo concluído pelo presidente da República e o secretário-geral da O. N. U., em 17 do corrente, o Governo ordenou a expulsão de todos os conselheiros estrangeiros que faziam parte da comitiva de Tschombé».

O Governo de Leopoldville pediu à O. N. U. para assegurar a evacuação daquelas pessoas. Um avião das Nações Unidas foi esta manhã a Coquilhatville para embarcar os referidos conselheiros, que serão conduzidos directamente para a Europa via Leopoldville. — (F. P.).

TENSÃO EM TODO O CONGO

LEOPOLDVILLE, 28. — Mantém-se tensa a vida política congoleza, sem se saber ainda o resultado do golpe teatral de Coquilhatville, onde o presidente Moisés Tschombé da Katanga ainda se encontra virtualmente prisioneiro, na sala de espera do aeroporto local.

As raras notícias provenientes da província do Equador confirmam que o presidente Tschombé continua disposto a abandonar Coquilhatville, só ainda não tendo partido porque os soldados que o haviam detido e que depois o libertaram, continuam a impedir que o seu aparelho pessoal descole.

O general Joseph Mobutu partiu ontem para a capital da província do Equador, aparentemente para assumir o comando das tropas locais e impor-lhes disciplina, mas não se sabe ainda se já teria assegurado a libertação total de Tschombé, se essa era, efectivamente, a sua intenção.

Nada se tem sabido da evolução da conferência dos dirigentes congolezes, mas notícias chegadas a Leopoldville revelam que os outros políticos se avistaram com o presidente da Katanga no aeroporto, tentando convencê-lo a regressar à reunião.

Tschombé teria recusado, terminantemente, salientando que era seu prisioneiro e que, portanto, se mantinha à sua disposição, e acrescentando: «Se é desta forma que tentacionais governar o Congo desejamos boa sorte».

Entretanto, sabe-se que a tensão se tem agravado em Elisabethville, onde viaturas oficiais, equipadas com altifalantes, têm percorrido as ruas anunciando que Tschombé só regressará hoje numa tentativa para acalmar a população local. — (A. N. I.).

EXPULSAO DE UM OFICIAL INGLÊS

LEOPOLDVILLE, 28. — O capitão inglês W. R. Brown, que comandava cerca de 30 brancos que foram capturados quando combatiam ao lado do Exército da Katanga do presidente Tschombé, foi hoje expulso do Congo juntamente com outros dois ingleses, o tenente Ian Gordon e o sargento Nigel Osborne, anunciou um informador das Nações Unidas. — (R.).

RIBEIRO COUTO

Lendo Ribeiro Couto agora, sobre o tarde, tive a sensação de ouvir uma voz remota, mas viva, fresca, que cantou no meu ser, e me reconduziu ao que fui outrora — e hoje não sou mais.

Augusto Frederico Schmidt

Ribeiro Couto é desses poetas que aos vinte anos atingem a mestria de sua arte. Do ponto de vista da técnica, os primeiros versos do poeta têm a mesma perfeição dos mais recentes. O que houve através dos anos foi o amadurecimento da sensibilidade e com ele o aprimoramento, o enriquecimento da expressão e dos ritmos.

Manuel Bandeira

NA SUA MAIS RECENTE E ADMIRÁVEL MENSAGEM POÉTICA:

LONGE

UMA CUIDADA EDIÇÃO FORMATO 24x18 EM PAPEL OFFSET — 40\$00 A venda nas livrarias — pedidos a «LIVROS DO BRASIL» — Lisboa